UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES
MAURICIO ROSA

Parque Tiquatira, município de São Paulo, SP: percepção, qualidade de vida e sustentabilidade

MOGI DAS CRUZES
2022

UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

MAURICIO ROSA

Parque Tiquatira, município de São Paulo, SP: percepção, qualidade de vida e sustentabilidade

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade de Mogi das Cruzes como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Políticas Públicas.
Área de concentração: Realidade Regional: qualidade de vida e dignidade humana linha de pesquisa: Meio ambiente, políticas públicas e dinâmicas sociais.

Orientadora: Dra. Renata Jimenez de Almeida Scabbia

Co-Orientador: Dr. Fernando Bicocchi Canova

MOGI DAS CRUZES

2022

FINANCIAMENTO



Ficha catalográfica

Universidade de Mogi das Cruzes - Biblioteca Central

R789

Rosa, Maurício

Parque Tiquatira, município de São Paulo, SP: percepção, qualidade de vida e sustentabilidade /Mauricio Rosa. -- Mogi das Cruzes, SP: Universidade de Mogi das Cruzes, 2023.

91 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) -- Universidade de Mogi das Cruzes, 2023.

Orientação: Prof.ª. Drª. Renata Jimenez de Almeida Scabbia.

Inclui bibliografia.

1.Política Ambiental Municipal 2. Desenvolvimento Sustentável 3. Áreas verdes/políticas 4. Gestão Ambiental/parques I.Scabbia, Renata Jimenez de Almeida II. Universidade de Mogi das Cruzes III. Título

CDD 715.2

Elaborada por Maria Cristina Alves Silva Xavier – CRB-8/10077

UMC
UNIVERSIDADE

Tel.: (11) 4798-7000
0800 19 2001
www.umc.br

ATAS

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

Às dez horas do dia vinte e quatro de janeiro de dois mil e vinte e três, pela Universidade de Mogi das Cruzes, realizou-se a defesa de dissertação intitulada "PARQUE TIQUATIRA, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SP: PERCEPÇÃO, QUALIDADE DE VIDA E SUSTENTABILIDADE" pelo(a) candidato(a) **Mauricio Rosa,** para obtenção do grau de mestre em políticas públicas. Tendo sido o número de créditos alcançados por ele(a) no total de 40 (quarenta), a saber: 28 unidades de crédito em disciplinas de pós-graduação e 12 unidades de crédito no preparo da dissertação, o(a) aluno(a) perfaz assim os requisitos para obtenção do grau de mestre. A comissão examinadora estava constituída dos senhores professores doutores: Renata Jimenez de Almeida Scabbia, e Maria Santina de Castro Morini, da Universidade de Mogi das Cruzes, e Ana Paula Branco do Nascimento, da Universidade São Judas Tadeu, sob a presidência da primeira, como orientadora da dissertação. A sessão pública da defesa foi aberta pela senhora presidenta da comissão, tendo em seguida o(a) candidato(a) realizado a apresentação da dissertação. Concluída a apresentação, tiveram início as arguições pelos membros da comissão examinadora. A seguir a comissão, em sessão secreta, conforme julgamento discriminado por cada membro, considerou o(a) candidato(a).

_____Aprovado_____ por ___Unanimidade_____
(aprovado(a) /reprovado(a) (unanimidade/maioria)

Mogi das Cruzes, 24 de janeiro de 2023.

Comissão Examinadora	Julgamento
_____	_____Aprovado_____
Profª. Drª. Ana Paula Branco do Nascimento	aprovado(a)/reprovado(a)
_____	Aprovado
Profª. Drª. Maria Santina de Castro Morini	_____ aprovado(a)/reprovado(a)
_____	_____ Aprovado _____
Profª Drª Renata Jimenez de Almeida Scabbia	aprovado(a)/reprovado(a)

AGRADECIMENTOS

Muito obrigado a minha orientadora Dra. Renata Jimenez de Almeida Scabbia e ao meu coorientador Dr. Fernando Bicocchi Canova pela orientação, apoio, colaboração e confiança depositados para realização desta pesquisa.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Mogi das Cruzes pelas trocas e pelas disciplinas ministradas ao longo dessa jornada.

Aos ColegasEliabe, João, Paulo, Flávio, Marcelo, e Silvana.

Muito obrigado a Equipe de Gestão do Parque Tiquatira e da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura do Município de São Paulo por toda a ajuda com os dados fornecidos, apoio metodológico e fornecimento de material.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa.

Aos amigos de todas as horas e para toda a vida.

À minha família como incondicionais motivadores e incentivadores dos meus sonhos.

“Não há como falar de mudança climática sem falar de pessoas”

Txai Suruí - Abertura da COP26 na Conferência da ONU.

RESUMO

O grande desafio das décadas iniciais do século XXI da humanidade é tornar as cidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. A percepção e a qualidade de vida no uso de espaços verdes é importante para que os Gestores e a Sociedade entendam as contribuições que estes ambientes desempenham no cotidiano das pessoas. O objetivo foi avaliar o uso e a percepção de frequentadores do Parque Parque Tiquatira, no município de São Paulo, SP. O levantamento aconteceu a partir da aplicação de 251 entrevistas, seguindo um roteiro estruturado que permitiu a análise quanti-qualitativa, ou seja, a aplicação de um questionário. A primeira parte deste é composta por perguntas socioeconômicas, a segunda parte por perguntas para a identificação da percepção quanto a qualidade da infraestrutura ofertada no parque e a terceira parte sobre percepção de qualidade de vida utilizando-se o questionário Qualidade de Vida (WHOQOL-bref). A conclusão da investigação apontou que os frequentadores reconhecem a importância e avaliaram a infraestrutura como boa, porém, quanto a qualidade de vida dos frequentadores todos os fatores investigados: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente resultaram em índices muito baixos da qualidade de vida. Assim, a hipótese de que o usuário do Parque Tiquatira possui qualidade de vida e bem-estar decorrente da infraestrutura oferecida aos frequentadores, não restou comprovada, pois não se observa relação da aprovação do parque com o IQV apurado dos frequentadores respondentes. Esse resultado pode ser um fenômeno relacionado aos efeitos da SARS-CoV-2, a pandemia de Covid 19, decorrente do afastamento das pessoas e merece nova investigação no futuro mais distante pós pandemia, uma vez que as entrevistas ocorreram oito meses após a abertura dos parques no município de São Paulo. Foi possível identificar que o parque contribui para tornar a cidade mais inclusiva, segura, resiliente e sustentável em consonância com os 17 objetivos e 169 metas globais conforme a "Agenda 2030" da ONU para todos os países. No estudo do Parque Tiquatira o foco está no ODS 11 e em 7 metas globais como o principal objetivo para nortear as ações no parque. O estudo contribuirá para a conscientização dos usuários sobre a importância do parque para a sua qualidade de vida, além de gerar informações que influenciarão na gestão do Parque.

Palavras-chave: áreas verdes urbanas; meio ambiente; parque linear; políticas públicas; saúde.

ABSTRACT

The great challenge of humanity's early decades of the 21st century is to make cities more inclusive, safe, resilient and sustainable. The perception and quality of life in the use of green spaces is important for Managers and Society to understand the contributions that these environments play in people's daily lives. The objective was to evaluate the use and perception of Parque Tiquatira visitors, in the city of São Paulo, SP. The survey took place from the application of 251 interviews, following a structured script that allowed the quantitative and qualitative analysis, that is, the application of a questionnaire. The first part of this consists of socioeconomic questions, the second part of questions to identify the perception regarding the quality of the infrastructure offered in the park and the third part about the perception of quality of life using the Quality of Life questionnaire (WHOQOL-bref). The conclusion of the investigation pointed out that the regulars recognize the importance and evaluated the infrastructure as good, however, as for the quality of life of the regulars, all the investigated factors: Physical, Psychological, Social Relations and Environment resulted in very low indexes of the quality of life . Thus, the hypothesis that the Tiquatira Park user enjoys quality of life and well-being due to the infrastructure offered to its visitors, has not been proven, since there is no relationship between the approval of the park and the IQV calculated by the responding visitors. This result may be a phenomenon related to the effects of SARS-CoV-2, the Covid 19 pandemic, resulting from the removal of people and deserves further investigation in the more distant post-pandemic future, since the interviews took place eight months after the opening of the parks in the city of São Paulo. It was possible to identify that the park contributes to making the city more inclusive, safe, resilient and sustainable in line with the 17 goals and 169 global goals according to the UN "Agenda 2030" for all countries. In the Tiquatira Park study, the focus is on SDG 11 and 7 global goals as the main objective to guide actions in the park. The study will contribute to users' awareness of the importance of this green area, in addition to generating information that will influence the management of the Park for the development of activities involving the community and visitors to the municipal apparatus.

Keywords: urban green areas; environment; linear park; public policy; health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 1

2. REFERENCIAL TEÓRICO 3

2.1 Áreas Verdes 3

2.2 Sustentabilidade 9

2.3 *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL) 12

2.4 A Percepção Humana 12

3. OBJETIVOS 14

3.1 Objetivo Geral 14

3.2 Objetivos Específicos 14

4. MÉTODO 15

4.1 Área de Estudo 15

4.2 Coleta de Dados 19

4.3 Análise dos Dados 23

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO 24

5.1 Perfil SÓCIOAMBIENTAL dos RESPONDENTES 24

5.1.1 Perfil socioeconômico dos respondentes 24

5.1.2 Perfil frequência habitual dos respondentes 28

5.1.3 Perfil da acessibilidade dos respondentes 29

5.2 PerfiL da infraestrutura oferecida pelo parque 31

5.2.1 A Percepção de frequentadores em relação a infraestrutura do Parque Tiquatira . 32

5.3 Percepção de Qualidade de Vida 35

6. PROGRAMAS SUSTENTÁVEIS 39

7. CONCLUSÃO 51

REFERÊNCIAS 52

8. APÊNDICE 68

8.1 Questionário – Socioambiental 68
8.2 Questionário Percepção Ambiental dos Entrevistados por uma escala *likert* 71
8.3 Questionário – Qualidade de Vida (WHOQOL-bref) 73
9. ANEXO 77
9.1 ANEXO 1 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO 77
9.2 ANEXO 2 – parecer consubstanciado do cep 78

1. INTRODUÇÃO

Os parques urbanos foram criados a partir da Inglaterra e ampliando-se para as cidades europeias, em decorrência do advento da Revolução Industrial, bem como o crescimento acelerado da população mundial, o que tem gerado um processo de ocupação desordenada urbana.

Essas aglomerações acompanham vários problemas consequentes de infraestrutura das cidades e essas mudanças antrópicas criaram uma gama de demandas sociais o que ocasionou a introdução de novos conceitos sanitários.

No Brasil esse fenômeno não foi diferente, uma vez que nota-se o efeito dramático da urbanização como um fenômeno rápido, já desde a década de 1970 e observa-se que a população assentada em áreas urbanas chega a 84% . Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2015) a maior parte da população brasileira, 84,72%, vivem em áreas urbanas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2015) que por sua vez é considerado um dos países mais urbano da Latina e estima-se que 90% da população brasileira viverá em cidades no ano de 2030, Programa da Organização das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU -Habitat, 2016).

Os resultados dos problemas ambientais relacionados com a urbanização tendem a ser evitados ou minimizados a partir do planejamento e uso de técnicas sustentáveis na formação de cidades com características resilientes. Nesse contexto, inclui-se as áreas verdes como as florestas que são amplos ecossistemas constituídas por diferentes variedade de animais e plantas, onde predomina a vegetação lenhosa com copas elevadas,

A floresta urbana representa um referencial urbanístico de forte cunho social, político, econômico e arquitetônico preservando os atributos históricos ofertados diariamente para as pessoas em busca de contato com a natureza em suas atividades urbanas, nos dias atuais, inserido na preocupação de mitigar os efeitos ambientais nocivos a qualidade de vida e do bem estar humano.

A definição de sustentabilidade surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pela ONU para discutir estratégias e propor meios de harmonizar os objetivos de desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

Desta forma, os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS é o mecanismo adotado a partir de setembro de 2015, como resultado da Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, sendo que o propósito desses objetivos é servir

como fonte e orientação para as políticas nacionais e atividades de cooperação internacional até 2030, com vistas no grande desafio do novo milênio que é adotar novas perspectivas para o ecossistema dos centros urbanos, tal como os parques lineares, a fim de viabilizar a sua existência sustentável.

O "parque linear" é área pública adequada como espaço público que especialmente respeita à natureza, permite manter a salubridade e equilíbrio no ecossistema local, conforme características que definem uma área verde em atendimento a Resolução CONAMA n° 369/2006, bem como complementada pelo arcabouço de leis estaduais e municipais.

O Parque Linear Tiquatira - Eng. Werner Eugênio Zulauf, que doravante trataremos como Parque Tiquatira, está relacionado com 7 objetivos: ODS 3 (saúde e bem-estar), 6 (água potável e saneamento), 10 (redução das desigualdades), 11 (cidades e comunidades sustentáveis), 13 (ações contra a mudança global do clima), 15 (vida terrestre) e 17 (parcerias e meios de implementação).

Ainda observa-se a interdependência entre Políticas Públicas e seus efeitos, uma vez que relacionados com a educação, mobilidade urbana, ambientais, cultura, desporto, contemplação, saúde, acessibilidade, envelhecimento e diversidade. Assim, envolve a sociedade civil, bem como o governo nesse processo que objetiva o desenvolvimento sustentável local.

Esses espaços públicos agregam as pessoas que necessariamente precisam ser ouvidas e ter registrada as suas impressões a respeito desses locais, e a percepção se destaca como a forma de coletar esses conhecimento a partir da cognição, proporcionando ao cidadão perceber e receber devolutivas a respeito do ambiente onde está inserido, produzindo diversas visões, bem como as perspectivas oferecidas pelo mundo.

Nesse contexto, se destaca a percepção socioambiental, pois, trata-se da reação cognitiva das pessoas sobre determinados locais tal como o ambiente natural, destacando “o olhar sobre as paisagens urbanas“ que é diferente individualmente para as pessoas, conforme adquirem experiências de vida e olhares diversos, para tomarem ciência do fazerem parte e zelar pelo meio ao qual pertence ou onde está inserido e interage.

O espaço do Parque Tiquatira oferece uma série de equipamentos municipais esportivos e culturais necessários a qualidade de vida da população, além de ajudarem a formular políticas públicas e concederem suporte para diversos tipos de estratégias sustentáveis a serem adotadas na obtenção de benefícios positivos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ÁREAS VERDES

No decorrer do século XX, os parques urbanos passam a ser considerados áreas verdes dotados de função ecológica, estética e de lazer, que melhoram a qualidade de vida da população em uma extensão maior em relação as praças e jardins públicos incorporando atividades de lazer e atividades físicas e agregam benefícios psicológicos, sociais e físicos a saúde dos indivíduos, se identificando e consolidando como política pública efetiva do projeto urbano e da saúde pública (CARASEK; MELLO; MELLO, 2017).

Para o estudo de implantação de espaços verdes pode-se utilizar o conceito de (DALTOÉ; CATTONI; LOCH, 2004; ROCHA; RUFINO; BARROS FILHO, 2019) que entre as classificações de áreas verdes consideram a forma e fisionomia do espaço urbano. Outros autores vêm discutindo o conceito, a importância e as funções das áreas verdes urbanas, predominando as ideias entre a função social e a função ecológica (BARROS; VIRGILIO, 2003; NUCCI, 2008; RESTREPO, 2009), que consideram assim a qualidade de vida, infraestrutura de uma cidade, desenvolvimento econômico-social e qualidade ambiental que estão intrinsicamente articulados (LOBODA; DE-ANGELIS, 2005; BORTOLO; SANTANA, 2018).

Adaptado o processo de urbanização com a ocupação dos limites intra-urbano no qual o espaço está caracterizado, a política de manutenção de espaços protegidos no ambiente urbano e baseada na criação de espaços livres e traduz a racionalidade estrutural para a classificação de Floresta Urbana (MOTA, 2018).

Desta forma, a infraestrutura verde se apresenta para aliar a mitigação da degradação na paisagem urbana com a utilização de serviços ambientais essenciais para a sustentabilidade das cidades implementando determinadas tipologias que promovem o objetivo da melhoria da qualidade de vida (SOLERA *et al.*, 2020).

O termo sustentabilidade tem adquirido grande notoriedade entre acadêmicos, políticos, gestores, agentes econômicos, entre outros atores sociais e vem sendo empregado de maneira comum por segmentos da sociedade, sobretudo aos ligados a gestões administrativas públicas e privadas, ainda que não estabelecesse o entendimento para o significado de sustentabilidade, destacou existir esforços de estabelecer diretrizes para se encontrar um espaço constituído de manejo sustentável para os parques considerando práticas adequadas de utilização de água, solo e vegetação (GOMES, 2019).

No planejamento observa-se a interdependência entre Políticas Públicas e seus efeitos, uma vez que eles são claramente coletivos relacionados com a educação, mobilidade urbana, ambientais, cultura, desporto, contemplação, saúde, acessibilidade, envelhecimento e diversidade, assim, envolve a sociedade civil, bem como o governo nesse processo amplo e participativo sobre os problemas ambientais, sociais e econômicos locais, ainda debate sobre soluções para esses problemas através da identificação e implementação de ações concretas que visem o desenvolvimento sustentável local (FREY *et al*., 2017; PRIST, 2021).

O grande desafio do novo milênio é adotar novas perspectivas para o ecossistema dos centros urbanos, tal como os parques lineares, a fim de viabilizar a sua existência sustentável.

Define-se um "parque linear" como áreas que preservem e recuperem os córregos e fundos de vale, permitindo garantir ajardinamento, arborização de faixa mínima ao longo das margens, como preservação aos recursos hídricos. Desta forma, o parque linear garante o tratamento ao leito do córrego e deverá estimular por meio de educação ambiental, o uso adequado do espaço público e especialmente o respeito à natureza. Despejo de lixo e esgoto serão coibidos e a limpeza preconizada (OLIVEIRA, 2021; MORAES; ZACHARIAS, 2022).

Viver próximo às áreas bem arborizadas na forma de uma floresta pode trazer benefícios a saúde, o que permitem manter a salubridade e equilíbrio no ecossistema (PERES; SOUZA; MORONG, 2020). O parque urbano utiliza-se das redes de espaços verdes interconectados preservando valores naturais relacionados ao ecossistema, a exemplo de parques, florestas, praças, hortas, arborização urbana e outras formas dessas paisagens naturais, cumprindo a expectativa no papel significativo nas grandes cidades, garantindo e provendo infraestrutura ecossistêmica e proporcionando bem-estar e qualidade de vida para os indivíduos apropriando-se das Políticas Públicas (PINTO, 2019).

Ainda se ressalta os estudos sobre Unidades de Conservação na categoria de parque urbano e percepção socioambiental constituírem um conjunto de informações importantes para implantação de políticas públicas que visem a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida da população, bem como de planos de gestão ambiental urbana (BARBOSA; PIMENTEL; BILLAR, 2020); BARBOSA, *et al*., 2021).

A partir de uma nova maneira de se planejar e idealizar os centros urbanos tornou-se necessária uma alternativa para a melhoria da vida na cidade voltada à proteção do meio ambiente e à promoção do desenvolvimento sustentável surgindo iniciativas como: a Nova Agenda Urbana (NAU) (ONU, 2019), Estatuto no município (EC), Programa Cidades Sustentáveis (PCS), Cidade Inteligente e Sustentável, conforme o Programa Município Verde Azul (PMVA) e o Plano Diretor Estratégico de São Paulo (PDE) (HERMANN, 2020).

Nesse contexto a área do Parque Tiquatira oferece uma série de equipamentos municipais esportivos e culturais necessários a qualidade de vida da população, além de ajudarem a formular políticas públicas e conceder suporte para diversos tipos de estratégias a serem adotadas. Além de ajudarem a formular políticas públicas e conceder suporte para diversos tipos de estratégias sustentáveis a serem adotadas. A partir da percepção dos usuários com relação aos serviços ecossistêmicos e qualidade de vida pode ser aferido os benefícios positivos (BRITO, 2017; SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019).

Fragmentada ou intacta com espécies nativas ou exóticas, criada por concepção paisagística, recomposta as árvores são imprescindíveis nas paisagens por essas características moldam e compõem a fisionomia das Unidades de Conservação (UCs), Áreas de Preservação Permanente (APPs), parques urbanos, praças e passeios públicos podem ser agregados a atividades lazer e recreação de uso ativo e passivo, se contarem adequadamente com instalações, equipamentos e infraestrutura física, com boa gestão (PIPI; TRINDADE, 2013). Ressalte-se ainda que mesmo sendo um fragmento de floresta esses ambientes podem compor o quadro de resiliência local frente aos cenários futuros das mudanças climáticas (SOUZA, 2019).

O projeto de governança global ambiental foi o marco importante de discussão em âmbito mundial e a partir da Conferência de Estocolmo, realizada no ano de 1972, tratar das questões ambientais do planeta, bem como a sua preservação (NATIVIDADE,2022).

Considerando esse contexto, uma nova visão direciona o planejamento ambiental, com base na elaboração de cenários ambientais (FRANCO, 2001; MELLO, 2019). Foram identificados novos cenários o que permitem a projeção de uma situação futura, para o meio ambiente, a partir da solução de um problema ou mitigação de uma condição presente indesejável ou insatisfatória (FRANCO, 2001).

Com relação ao marco regulatório, a Resolução Conama n° 369/2006 define a área verde como “o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização” (ALVES *et al.*, 2020). Entretanto, apresenta certa dificuldade em se conceituar áreas verdes no espaço urbano, isso devido à grande generalidade observada na literatura, o que acaba gerando, muitas vezes, um certo equívoco por parte do administrador público municipal (BENINI; MARTIN, 2010). Dessa maneira para o reconhecimento de uma determinada área verde urbana, o espaço deve se encaixar na proposta de cumprir os objetivos sociais e ecológicos, cabendo ainda ao poder público ser o mantenedor preocupado com a infraestrutura de uma área verde tais como:

bancos, luminárias internas e no entorno, bebedouros públicos, placa de identificação do local, caminhos para a circulação, acessibilidade à área, conforto térmico e sonoro, segurança e atrativos estéticos (BORTOLO; SANTANA, 2018).

A Resolução nº 369/06 do Conselho Nacional de Meio Ambiente dá aval aos parques lineares, considerando o seu artigo 2º, inciso I, alínea "d" que destaca a implantação de área verde pública em área urbana um caso de utilidade pública para o qual é aberta exceção e permite-se intervenção em APP (RABELO, 2018). Sendo assim, os espaços verdes nas cidades atendem a Lei Federal nº 12.651/2012 e a Resolução CONAMA nº 303/2002, pois um parque linear se configura numa intervenção urbanística objetivando proteger ou recuperar os ecossistemas lindeiros aos cursos e corpos d'água (FAU/USP, 2006; VIEIRA, 2019).

A segunda metade do século XX é marcada pelo fenômeno da intensa e rápida urbanização das cidades, a partir da industrialização e criação de paisagens que valorizam os automóveis, o que coloca o pedestre em segundo plano. Foram criadas metrópoles e megalópoles com forte adensamento urbano, redução de espaços livres e ocasionando a necessidade da criação de espaços livres públicos. "Nessa etapa, o espaço livre público e urbano torna-se uma das opções de área de lazer existentes na cidade" (ROBBA; MACEDO; SOARES, 2010). Nesse período, os espaços públicos eram constituídos conforme o padrão eclético, voltados as atividades contemplativas. "Os espaços então criados são destinados a contemplação, ao passear e ao flanar[.]" (MACEDO, 2015). Os últimos 70 anos imprimiram contornos de escala na organização das cidades industrializando a arquitetura, com efeito nas edificações, devido a diversidade de origens sociais e objetivos de planejamento, com modos diferentes de urbanização e a demandas de crescimento econômico. O modo de desenvolvimento também experimentou várias transformações em diferentes estágios de urbanização e diferentes instituições políticas e econômicas nesse contexto, o que causou várias características e problemas urbanos por todo o mundo, fenômeno observado na China (CAI *et al.*, 2020).

Esse processo é típico da evolução e espalhamento da espécie humana pelo mundo que modifica o nosso planeta verde e azul e vem tornando-o de concreto e plástico (HARARI, 2015). Essas aglomerações acompanham vários problemas consequentes de infraestrutura das cidades, o que criou uma série de demandas sociais e a necessária introdução de novos conceitos sanitários, e inclui a criação de espaços ajardinados nas cidades, o que contempla a criação de locais adequados para a estética e o lazer da população (SANTOS, 2020).

A área ocupada na sobrevivência das pessoas sofreu mudanças antrópicas e requer cuidados estruturantes organizadas de acordo com o processo de desenvolvimento coletivo (FRAGA; ALVES, 2021).

As grandes cidades ao longo desses séculos experimentaram significativas mudanças e acompanharam as alterações estruturais desse ambiente, influenciado pelo comportamento dos sistemas econômicos, históricos e políticos, inclusive devido à ação antrópica. Na metrópole seguem-se inúmeras transformações com impactos urbanos nos segmentos socioeconômicos, biológicos e ambientais com reflexos importantes no meio físico e na qualidade de vida (GRAÇA; TELLES, 2020; PNAD, 2015).

Essa urbanização desordenada tem impactado no desaparecimento da vegetação nativa e de animais, reforçada pela crise de energia e a crescente degradação do meio ambiente, obriga a uma reflexão a respeito da relação entre o homem e o meio ambiente: as relações ecológicas e os modos de sobrevivência (HOUGH, 1989; MEISTER, 2018). É necessário ter cuidados em relação a vulnerabilidade ambiental nas grandes cidades o que causa preocupação com relação a variabilidade climática e a vulnerabilidade local nas regiões metropolitanas em um contexto de falta de planejamento urbano e ambiental impactante devido aos assentamentos informais para setores de baixa renda da sociedade, sem planejamento e infraestrutura comum para transporte, gestão de água, esgoto e defesa contra enchentes. Essas regiões metropolitanas se desenvolveram considerando fundamentalmente o seu papel como centros de governo, administração e também em seu potencial econômico, industrial e sociocultural, carecendo de políticas relacionadas à sua importância política e na qualidade de vida das pessoas (AQUINO, 2018).

O arquiteto-projetista Frederick Law Olmstead já utilizava os conceitos de associação de estruturas para saneamento e parques públicos desde os idos de 1950 em Boston no projeto do Parque Emerald Neclace, portanto, tornou-se o criador do conceito do movimento GREENWAY – GW (MORAIS, 2017).

As qualidades dos greenways relacionam-se ao seu layout linear, a multifuncionalidade e ao potencial de sustentabilidade do meio ambiente, conforme se concilia o uso social da paisagem, bem como a preservação do ambiente natural (AHERN, 1995; LOCATELLI, 2018).

As adequações geradas a partir da formação rápidas e mudanças ocorridas na ocupação das cidades visam somente o nível local e são voltadas para a estética, não se preocupam como funcionamento dos ecossistemas, e tornam-se uma das grandes responsáveis pela perda de biodiversidade, fragmentação dos habitats e consequentemente, pela diminuição ou perda de serviços ecossistêmicos (COLDING, 2007; SOUZA, 2020).

O ritmo das intervenções urbanas no habitat é motivo de preocupações e alerta nas grandes cidades em todo o mundo no ritmo da rápida urbanização com perda de biodiversidade e consequente redução de serviços ecossistêmicos são consequências diretas deste processo (PINTO, 2019).

A preocupação com as condições climáticas no mundo levou a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, PNUMA (no Brasil) ou United Nations Environment Programme (GLUECK, 2017). Trata-se de um programa das Nações Unidas voltado à proteção do meio ambiente e à promoção do desenvolvimento sustentável. A proteção com ecossistemas urbanos sendo preocupação constante ao longo de décadas (ALMEIDA, 2019). A última edição da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP27) foi realizada no ano de 2022 e aconteceu na cidade de Sharm el-Sheikh, no Egito.

Essa versão teve como objetivo relevante debater sobre adaptação climática, mitigação dos gases do efeito estufa, o impacto climático na questão financeira e a colaboração para conter o aquecimento global.

No Brasil, as propostas se consolidam localmente, com o objetivo de incentivar o processo da gestão ambiental e, simultaneamente, mensurar os resultados das ações implementadas (DANTAS; PASSADOR, 2020). O estado de São Paulo, em atendimento a COP23, criou a Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade – (Invest São Paulo), bem como a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (SIMA) e implantado a premissa deo Programa Município VerdeAzul (PMVA) que atende ao propósito de medir e apoiar a eficiência da gestão sustentável com a valorização da agenda ambiental a partir dos municípios paulistas, na preparação e implantação de suas políticas públicas para o desenvolvimento sustentável (OTTONICAR; VALENTIM; MOSCONI, 2019).

A investigação proposta e efetuada nos limites do Parque Tiquatira consideram premissas e comparações com estudos similares pelo mundo, América Latina, Brasil e no município de São Paulo propiciando a comparação de resultados e indicar tendências e a situação da biodiversidade no local e utilizou-se a contribuição destes trabalhos nos tópicos sócio ambiental, infraestrutura ecossistêmica e qualidade de vida LEITE, 1995; BRITO, 2017; CARRAPATO, 2017; DIDONI; PIASSALONGA; CORRÊA, 2018; XIE *et al*., 2018; HÎNCU, 2019; MOTA*;* REGIS; DO NASCIMENTO, 2019; SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019; ROSA, 2019; SOARES; MACHADO; GULARTE, 2019; BAHRINY; BELL, 2020; BASTOS *et al.*, 2020; DORNELES *et al.*, 2020; ENSSLE; KABISCHA, (2020); LIMA *et al.*, 2020; OLIVEIRA; TOSTA, 2020; SILVA *et al.*, 2020; GUERRA 2021;

MARTINS *et al.*, 2021; OLIVEIRA, 2021; RUEDA; VAUGH; BUSS, 2021; SANTOS *et al.*,2021; GRAÇA; TELES, 2020).

Para apurar as questões de sustentabilidade foram identificados itens que a agenda 2030 definiu por meio das ODSs e estão em prática no Parque Tiquatira e que permitiram o cruzamento de resultados com autores que desenvolveram estudos semelhantes (BIAGOLINI, 2018; SOUZA, 2019; MEIRINHO; DACOL, 2020; YU; ZHU; HE, 2020; BARBOSA, *et al.*, 2020; BARBOSA *et al.*, 2021);

2.2 SUSTENTABILIDADE

Na construção de sociedades sustentáveis enfatizam-se as mudanças sensíveis e complexas entre os diversos atores da vida urbana, desde a pessoal (incluindo percepções, valores, atitudes, comportamentos e relações), incluindo o âmbito planetário onde se identifica interações entre componentes políticos, culturais, ambientais, sociais e econômicos (GUIMARÃES, 2021).

Em 1987 a ONU definiu que "Sustentabilidade é suprir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades".

A partir de 2015 esse desafiador caminho da sustentabilidade levou a Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), composta por 193 Estados-membros da ONU, a definir metas mundiais para que 'ninguém no mundo fosse deixado para trás', onde para tanto, estabeleceu quatro principais dimensões: social, ambiental, econômica e institucional.

Assim, passou a defender que é necessário levar o mundo por um caminho sustentável com medidas transformadoras e definiu 17 objetivos e 169 metas globais interconectadas, a serem atingidos até 2030 e ficou conhecida por "Agenda 2030" (FRAGA; ALVES, 2021) ilustrada na (Figura 1).

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Dados extraídos do sítio eletrônico dos ODS Brasil (2022)

Para esse estudo identificou-se como o principal objetivo o ODS 11, cuja temática é as Cidades e Comunidades Sustentáveis e seus subitens constantes nos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Quadro 1).

Quadro 1 - Mertas ODS 11.

Subitem	Meta
11.1	Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aosserviços básicos e urbanizar as favelas.
11.2	Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.
11.3	**Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.**
11.4	**Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.**
11.5	**Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade.**
11.6	**Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros.**
11.7	**Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.**
11.a	**Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, peri-urbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento.**
11.b	**Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015- 2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis.**
11.c	Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira,para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais.

Fonte: Dados extraídos do sítio eletrônico dos ODS Brasil e tratado pelo Autor (2022)

*Em negrito os subitens que se enquadram e foram tratados relacionados ao perfil do Parque Tiquatira.

2.3 *WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE* (WHOQOL)

O *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL) foi desenvolvido e traduzido para 20 idiomas e objetiva investigar o assunto qualidade de vida. A padronização levada a efeito pela Organização Mundial da Saúde permitiu coletar dados dos aspectos da qualidade de vida e reflete a natureza subjetiva da avaliação que envolve o contexto cultural, social e de meio ambiente e quando é necessário implantar novas políticas. A justificativa para utilização dessa ferramenta é a importância de conhecer os efeitos e as alterações que podem vir a ocorrer na qualidade devida das pessoas, por isso o WHOQOL é um dos instrumentos que permitem monitorar tais mudanças (WHO, 1997), sendo importante para entender a vontade dos indivíduos e colaborar no planejamento das cidades (FERRENTZ, 2017).

Desta forma, configura-se necessária a realização de estudos que possibilitem entender o papel das áreas verdes no espaço urbano, bem como suas contribuições para a qualidade ambiental das cidades e para a qualidade de vida da população, bem como a importância do planejamento municipal e de políticas públicas, na construção de cidades ambientalmente saudáveis e sustentáveis (SIQUEIRA, 2019).

2.4 A PERCEPÇÃO HUMANA

Quando abordado o assunto áreas verdes públicas urbanas se refere a necessidades da população tais como: contato com a natureza, qualidade de vida, saúde e convivência. Para identificar essa relação utiliza-se os estudos da percepção que está relacionada aos sentidos humanos e enraizada no nosso corpo, pois é através dela que se conhece o mundo. O indivíduo pode ser visto de maneira distinta por duas pessoas, mesmo que pertençam a uma cultura equivalente. Ainda que a percepção não é um fenômeno imutável, podendo ser alterada rapidamente quando a pessoa descobre ou é induzida a olhar e sentir de outra forma (BRITO, 2017; SANTOS, 2020).

As áreas verdes públicas como parques urbanos, jardins e praças objetivam atender diferentes necessidades da população urbana. A análise da percepção ambiental é uma importante ferramenta de aferição e compreensão a respeito de como a população observa e é estimulada por estes espaços, bem como o que se espera e a relação estabelecida com o ambiente em sua função de Determinante Social da Saúde (CARRAPATO, 2017).

A percepção destaca a forma de se adquirir conhecimento com o uso da cognição, proporcionando ao cidadão perceber e receber devolutivas a respeito do ambiente onde está inserido, produzindo diversas visões, bem como as perspectivas oferecidas pelo mundo. Nesse

contexto se destaca a percepção socioambiental, se tratando de reação cognitiva das pessoas sobre determinados locais e o ambiente natural ou urbano (BARBOSA; PIMENTEL; BILLAR, 2020); BARBOSA *et al*., 2021) e destacando “o olhar sobre as paisagens urbanas “ é diferente individualmente para as pessoas, conforme adquirem experiências de vida e olhares diversos, para tomarem ciência do fazer parte e zelar pelo meio ao qual pertence ou onde está inserido e interage.

A percepção das pessoas é uma resposta dos sentidos aos estímulos externos e dos indivíduos e podem ser definidas pelas formas como veem, compreendem e se comunicam com o ambiente e a sociedade (TAVARES, 2018).

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O estudo teve como objetivo avaliar o uso e a percepção de frequentadores a respeito do Parque Tiquatira.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

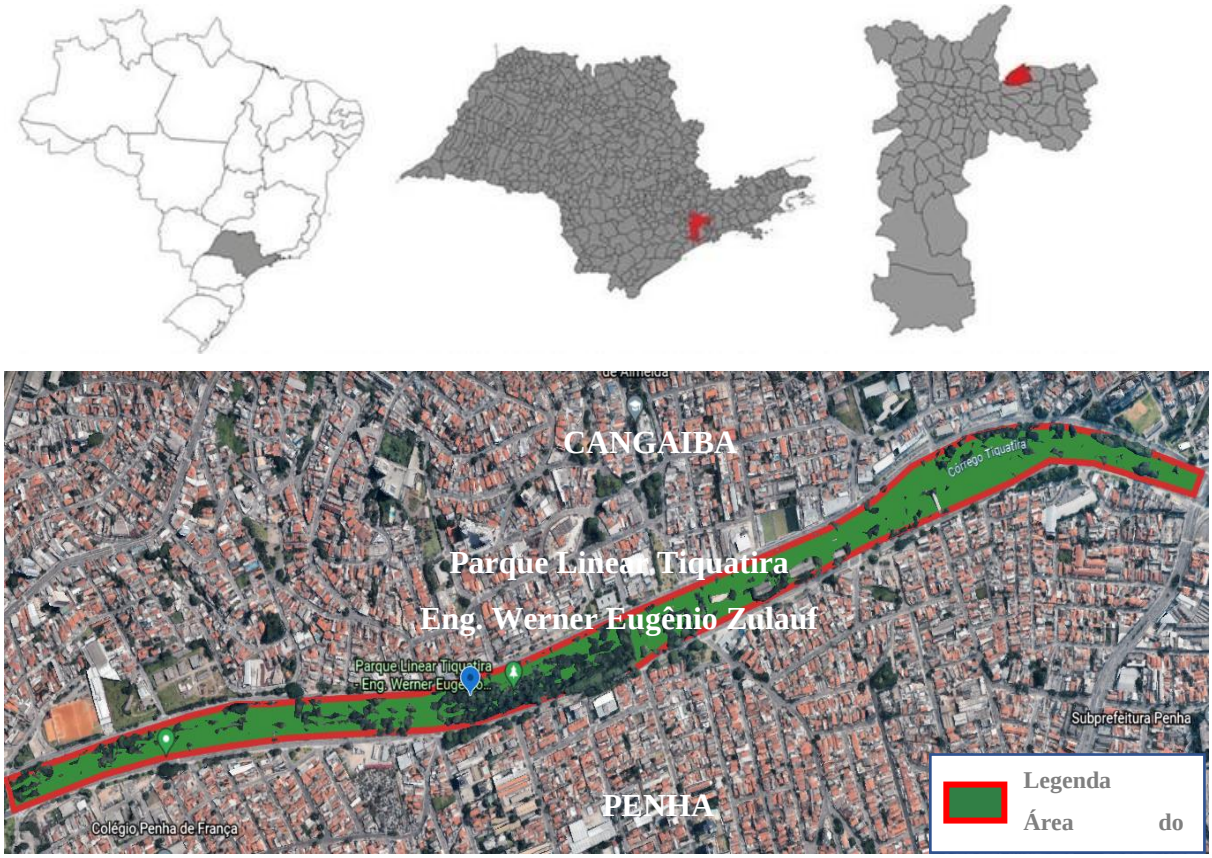
- Avaliar a percepção de usuários quanto a área verde e a infraestrutura do parque.
- Investigar como o Parque Tiquatira atua na promoção da qualidade de vida urbana e das políticas públicas na saúde das populações e promoção do bem-estar.
- Avaliar a percepção sobre a infraestrutura com relação ao Índice de Qualidade de Vida obtido.
- Identificar se o parque contribui para tornar a cidade mais inclusiva, segura, resiliente e sustentável conforme a proposta da Agenda 2030.

4. MÉTODO

4.1 ÁREA DE ESTUDO

O Parque Linear Tiquatira - Eng. Werner Eugênio Zulauf, também conhecido apenas como Tiquatira, é o primeiro parque linear instalado na cidade de São Paulo, localizado ao longo do córrego Tiquatira na Av. Governador Carvalho Pinto, 1.665/1757, no Bairro do Cangaíba (Figura 2).

Figura 2 - Localização do Parque Tiquatira, Município de São Paulo, SP.



Fonte: SMUL/SP, NEREUS e Google Earth (2021)

O Parque Tiquatira está localizado em área entre o Distrito do Cangaíba e da Penha, Zona Leste do município de São Paulo. O espaço compreende a área totalizada de 320.000 m², foi inaugurado no ano 2007. O espaço separa as duas vias da avenida Governador Carvalho Pinto e sua extensão vai do final do viaduto General Milton Tavares de Souza até a avenida São Miguel.

O termo Cangaíba é originário do tupi-guarani a partir da palavra Cangaíva, da junção de caa + nga + iva, onde caa é mata, nga é lugar e iva é fruta. A junção forma terras do Cangaíba um e significa "lugar na mata com frutas" ou um "lugar frutífero na mata".

Conforme os dados contidos no Infocidade de 2010 o Distrito do Cangaíba apresenta os seguintes dados demográficos conforme:

- Área de 16,00 km²
- População de 151.538 hab.
- Densidade de 94,71 hab/ha
- Densidade Demográfica 8.539 hab/km²
- Renda Média de R$948,16
- IDH de 0,801 - elevado (73°)
- Área Geográfica3 Nordeste
- Coordenadas 23°31'05"S 46°31'09"O • 758 m

O parque destaca-se como uma ilha verde rodeada por uma área densamente povoada conforme se caracteriza os bairros no município de São Paulo, como se observa abaixo na (figura 3).

Figura 3 - Parque Tiquatira, município de São Paulo, SP A. Vista Aérea e B. Entrada do Parque



A



B

Fonte: Site da PMSP (2021)

O parque recebe diariamente frequentadores em busca de lazer (Figura 4).

Figura 4-Pessoas em atividade de lazer. A. e B. Ciclistas, C. Pessoas exercitando, D. Pessoal dançando, E. Praticando esporte, F. Pessoas dançando.



Fonte: O Autor (2022)

O Parque Tiquatira foi instituído pelo Decreto nº 49.905, de 13 de agosto de 2008 que cria e denomina a área como o Parque Linear Tiquatira - Engenheiro Werner Zulauf (PMSP, 2008).

Considerando a Resolução Conama número 369/2006 o Parque Tiquatira atende a definição relativa a área verde como "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização" (ALVES *et al*., 2020). Ainda considera-se áreas verdes como dotada de função ecológica, estética e de lazer, que melhoram a qualidade de vida da população em uma extensão maior em relação as praças e jardins públicos incorporando atividades de lazer e atividades físicas o

que agrega os benefícios psicológicos, sociais e físicos na saúde dos indivíduos, se identificando e consolidando como política pública efetiva do projeto urbano e da saúde pública (CARASEK; MELLO; MELLO, 2017).

Considerada pelo Código Florestal Federal como "área de preservação permanente", com diversas funções ambientais, o espaço deve respeitar uma extensão específica de acordo com a largura do rio, lago, represa ou nascente.

Outra característica importante é ser considerada pelo Código Florestal Federal, conforme lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012 que define e regulamenta a área de preservação permanente - APP como "e suas diversas funções ambientais, devendo respeitar uma extensão específica de acordo com a largura do rio, lago, represa ou nascente". No site do (SNIF, 2022) observa-se:

> "Conforme estabelece o Art. 4 da Lei, consideram-se de preservação permanente, as florestas e demais formas de vegetação natural situadas:
> I - Nas faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de:
> 30 m para cursos d'água de menos de 10 m de largura;
> 50 m para cursos d'água que tenham de 10 a 50 m de largura;
> 100 m para cursos d'água que tenham de 50 a 200 m de largura;
> 200 m para cursos d'água que tenham de 200 a 600 m de largura; e
> 500 m para cursos d'água que tenham largura superior a 600 m" (SNIF, 2022).
>
> Observamos ainda que:
> "Área d Preservação Permanente é uma área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas" (EMBRAPA, 2022).

O Parque compreende cerca de 320.000 m², tendo sido inaugurado em 2007. Foi o primeiro parque linear implantado no município de São Paulo, ao longo do Córrego Tiquatira, possuindo uma extensão de mais de 3 Km.

O parque está localizado em fundo de vale em Área de Preservação Permanente (APP) e está cortado pelo Córrego Tiquatira que empresta o nome ao local (Figura 5).

Figura 5 - Córrego Tiquatira, Parque Tiquatira, município de São Paulo, SP. A. Córrego Tiquatira e B. Pista de Corrida.





Fonte: PMSP (2021)

4.2 COLETA DE DADOS

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa por meio de um questionário com a finalidade de avaliar a infraestrutura do parque Tiquatira a partir da percepção dos frequentadores para promoção da qualidade de vida dos indivíduos.

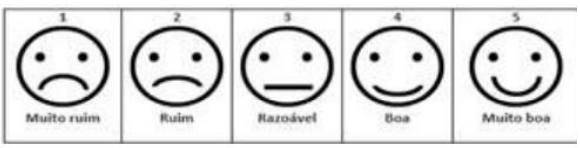
A metodologia utilizada foi baseada na análise quanti- qualitativa de dados, com a finalidade de entender como as comunidades interagem com o meio onde convivem. O método quanti-qualitativo é uma tentativa de se incluir abordagens indutivas, onde os respondentes desempenham papel mais ativo na pesquisa, complementando assim as abordagens mais dedutivas (DENZIN; LINCOLN, 2000).

A coleta de dados foi feita por meio de pesquisa de campo de caráter exploratório e utilizou estudo de caso considerando a finalidade e os benefícios da infraestrutura ofertada, bem como, identificar a relação do Parque com as premissas do PMVA.

Foram investigados os efeitos na qualidade de vida e no bem-estar dos frequentadores do parque Tiquatira, a partir de análise com a aplicação de questionários em entrevista composto por três Seções (Quadro 2), sendo:

a) Seguiu o roteiro do proposto na Seção Perfil Socioambiental e coletou dados socioeconômicos (BRITO, 2017; LIMA, 2017; SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019; MARTINS *et al*., 2021) (16 questões);
b) Percepção humana a partir do questionário por escala likert que investigou a Percepção Ambiental dos Entrevistados (BRITO, 2017; SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019) e;
c) Para investigar a qualidade de vida dos usuários do Parque Tiquatira foi aplicado o questionário Qualidade de Vida (WHOQOL-bref) OMS (2015) (26 Questões), que indicará o Índice de Qualidade de Vida (IQV) (FERENTZ, 2017; MARTINS, 2017). As 26 questões que compõem este instrumento medem a intensidade, capacidade, frequência e a avaliação da qualidade de vida, percepção de saúde, e outras áreas da vida dos respondentes, relativamente às duas últimas semanas. As questões 3, 4 e 26 apresentam uma conotação negativa e por isso devem ser recodificadas. A natureza multidimensional do conceito de qualidade de vida leva a interpretação dos resultados obtidos nesta escala sendo feita em função das pontuações obtidas, onde resultados elevados correspondem a melhor qualidade de vida (CANAVARRO *et al*., 2007; CARMO, 2019).

Quadro 2 - Roteiro de entrevista aplicada Parque Linear do Tiquatira, município de São Paulo, SP.

Seções	Objetivo	Pergunta
Perfil Socioambiental	Caracterizar o perfil socioambiental dos entrevistados	1. Faixa Etária 2. Escolaridade 3. Identidade de gênero 4. Estado Civil 5. Faixa Salarial – Salário Mínimio 6. Dependentes 7. Habitantes na residência 8. Frequência de ida ao parque 9. Vem acompanhado: 10. Período de frequência 11. O Acesso é Fácil 12. Tipo de Transporte 13. É pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida? 14. A quanto tempo (anos) reside na região? 15. Distância que reide do parque 16. Atividade física recomendada?
Percepção ambiental dos entrevistados	Identificar como os entrevistados percebem o Parque Tiquatira em relação à infraestrutura e serviços oferecidos nesse espaço	Abaixo está uma lista de afirmações sobre as características desse Parque. Por favor, assinale o número correspondente à figura que melhor descreve a situação. 1. Aqualidade das áreas verdes do Parque é 2. A infraestrutura disponível do Parque é 3. A qualidade dos banheiros do Parque é 4. A disponibilidade de bebedouros no Parque é 5. A qualidade dos brinquedos (playground) Do Parque é 6. A disponibilidade de bancos no parque é 7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica é 8. A qualidade da pista de caminhada do Parque é 9. Adisponibilidade de estacionamento no Parque é 10. A segurança do Parque é 
Qualidade de Vida	Avaliar a Qualidade de Vida (WHOQOL-bref)	1. Como você avaliaria sua qualidade de vida? 2. Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde? 3. Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?

		4. O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária? 5. O quanto você aproveita a vida? 6. Em que medida você acha que a sua vida tem sentido? 7. O quanto você consegue se concentrar? 8. Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária? 9. Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)? 10. Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia? 11. Você é capaz de aceitar sua aparência física? 12. Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades? 13. Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia? 14. Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer? 15. Quão bem você é capaz de se locomover? 16. Quão satisfeito(a) você está com o seu sono? 17. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia? 18. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho? 19. Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo? 20. Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes,conhecidos, colegas)? 21. Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual? 22. Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos? 23. Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora? 24. Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde? 25. Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte? 26. Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?

Fonte: O Autor (2022)

O tamanho da amostra foi definido com o auxílio do sítio eletrônico de estatística “Comentto Pesquisa de Mercado. Foi considerada a população média de frequentadores do parque de 1.285 pessoas por dia, conforme informação da Gestão do Parque. Com a definição de 5% de Erro Amostral, 95% de nível de Confiança, e chegou-se a um total de 250 questionários.

Os visitantes que aceitaram responder foram submetidos de forma anônima a um questionário semiestruturado (APÊNDICE 1), o qual se caracteriza por ser um roteiro previamente formulado de um questionário estruturado, composto de um roteiro prévio com perguntas fechadas (MANZINI, 2004).

O trabalho de coleta de dados foi realizado por quatro entrevistadores e o pesquisador durante 21 dias consecutivos nos meses de maio e junho de 2022.

Inicialmente foram previstos 15 dias, porém, por conta de intempéries o período foi estendido. Os trabalhos aconteceram durante o funcionamento do parque das 07:00 horas às 20:00 horas, inclusive em feriados e finais de semana (Quadro 3).

Quadro 3 - – Periodo de aplicacao dos questionários, no Parque Tiquatira, São Paulo, SP.

COLETA DIÁRIA DE QUESTIONÁRIOS		
DATA	**DIA DA SEMANA**	**QUANTIDADE**
28/05/2022	Sábado	37
29/05/2022	Domingo	16
30/05/2022	Segunda	13
31/05/2022	Terça	4
01/06/2022	Quarta	14
02/06/2022	Quinta	34
03/06/2022	Sexta	9
04/06/2022	Sábado	24
05/06/2022	Domingo	9
06/05/2022	Segunda	20
07/05/2022	Terça	6
08/06/2022	Quarta	0
09/06/2022	Quinta	6
10/06/2022	Sexta	1
11/06/2022	Sábado	2
12/06/2022	Domingo	15
13/06/2022	Segunda	9
14/06/2022	Terça	15
15/06/2022	Quarta	9
16/06/2022	Quinta	3
17/06/2022	Sexta	5
TOTAL		251,00

Fonte: Autor (2022)

Os respondentes foram abordados de forma aleatória por entrevistadores sem identificação nos documentos e maiores de 18 anos.

No decorrer dos trabalhos de abordagem na entrevista em campo foram respeitados os protocolos sanitários de higiene e seguidos de acordo com a Retomada Segura do Plano São Paulo (Plano SP).

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos na pesquisa foram submetidos à análise descritiva com determinação de frequências, porcentagens, medidas de tendência central (médias) e dispersão (desvio padrão e erro padrão da média). O teste Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para verificar a normalidade da distribuição dos escores dos Questionários e o teste qui-quadrado será utilizado para analisar diferenças entre sexos e turnos na classificação dos cronotipos. Demais testes estatísticos foram utilizados para melhor análise dos dados obtidos. Os testes foram realizados utilizando o programa SPSS (versão 20 - 2011, IBM Corp ©) e os resultados gerados foram apresentados e discutidos segundo os valores representados com análise gráfica.

As análises das respostas foram realizadas em duas fases:

- A primeira fase constituiu numa análise e discussão dos percentuais totais de cada questão confrontando com a literatura revista.
- A segunda fase executou uma análise de correspondência do perfil sócio ambiental dos entrevistados com o perfil de qualidade de vida conforme o índice Whoqolbref.

No que se refere ao Programa Município VerdeAzul, conforme item 2.2 – Objetivos Específicos, será aplicada a pesquisa documental, com abordagem qualitativa relativa ao histórico do parque e verificar as ações realizadas pelo Município de São Paulo, considerando o atendimento aos critérios da SMA. Para isso, envolverão levantamento de todas as Resoluções Estaduais SIMA relacionadas ao PMVA desde a criação do Programa e os documentos comprobatórios do PMVA disponibilizados pela Municipalidade as áreas verdes de sua correlação com o Parque Tiquatira. Entende-se essas áreas urbanas de fundamental importância para a vida em sociedade, contribuindo e, inequivocamente, estimulando a dinamização da economia urbana, em especial as atividades ligadas ao desenvolvimento do município (KACHINSK, SANTOS; LEITE, 2018).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 PERFIL SÓCIOAMBIENTAL DOS RESPONDENTES

A partir dos dados obtidos com a resposta dos respondentes frequentadores do parque Tiquatira restou apurada a síntese do perfil socioambiental dos respondentes.

No período de coleta dos dados a partir de questionários com abordagens indutivas (DENZIN; LINCOLN, 2000), em que os respondentes desempenham papel mais ativo na pesquisa foram realizadas 251 entrevistas com os frequentadores que aceitaram voluntariamente responderem o roteiro sugerido.

5.1.1 Perfil socioeconômico dos respondentes

No transcorrer do estudo com a compilação dos dados socioeconômicos coletados dos frequentadores entrevistados, foi elaborado conforme (Quadro 4).

Quadro 4 - Perfil socioambiental dos frequentadores entrevistados do Parque Tiquatira, no município de São Paulo, SP, Brasil.

Variável	Quantidade N=251	Percentual (%)	Desvio Padrão
Qual a Idade?			
41 até 50 anos	86	34	0,47554
21 até 30 anos	52	21	0,40609
31 até 40 anos	25	18	0,38766
acima de 51 anos	44	18	0,38098
18 até 20 anos	23	9	0,28908
Escolaridade completa			
Nível Médio	116	46	0,06312
Graduados	74	30	0,34711
Fundamental	35	14	0,49924
Pós-graduação	24	9,6	0,45865
Analfabeto	1	0,4	0,29465
Identidade de gênero			
Masculino	146	58	0,49427
Feminino	105	42	0,49413
Estado Civil			
casados	110	44	0,49716
Solteiro	101	40	0,49136
Divorciado	17	7	0,25178
União Estável	16	6	0,24479
Viúvo	7	3	0,16498
Faixa Salarial (Salário Mínimo)			
até 2 salários mínimos sendo	69	27	0,43894
Até 1 salário são	65	26	0,44736
Até 3 salários	51	20	0,40317
Até 4 salários	34	14	0,34290
5 ou mais salários	32	13	0,33419

Dependentes			
0 Dependente	111	44	0,49764
1 dependente	58	23	0,42236
2 dependentes	56	22	0,41716
3 dependentes	15	6	0,23752
Acima de 3 dependentes	11	5	0,20511
Habitantes na Residência (Semanal)			
2 pessoas	75	30	0,37042
3 pessoas	60	24	0,45865
4 pessoas	47	19	0,42735
1 pessoa	41	16	0,39089
5 ou mais habitantes (11%)	28	11	0,31545

Fonte: O Autor (2022)

Para o quesito FAIXA ETÁRIA (anos) como observa-se predominam as idades entre 41 até 50 anos com 34% e no que diz respeito a faixa etária as visitas aos parques urbanos no município de São Paulo são recomendadas em especial para jovens e idosos, uma vez que a cidade conta com a existência de parques que podem acolher um número crescente desses jovens e idosos de forma ativa (SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019). No Parque Tiquatira foi identificado frequentadores de todos os grupos etários, ou seja, adolescentes, adultos e idosos. Em estudos semelhantes no município de São Paulo o grupo predominante vai de 29 e 39 anos (SOARES; MACHADO; GULARTE, 2019; SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019), em outros identificaram a maior incidência na faixa de 18 a 29 anos (MOTA*;* REGIS; DO NASCIMENTO, 2019; SIQUEIRA, 2019; OLIVEIRA, 2021), ainda se registra a faixa de 30 a 39 anos (SILVA *et al*., 2020; DORNELES *et al*., 2020; MARTINS *et al*., 2021). Na China a maior incidência de frequentadores apresentou idade ente 60 e 70 anos por (XIE *et al*., 2018). Já no município de Berlim na Alemanha a idade predominante dos frequentadores está na faixa dos 75 anos (ENSSLE; KABISCHA, 2020).

O perfil etário do Parque Tiquatira destoou de estudos no município de São Paulo e identificou que na frequência entre 30 – 50 anos como a maior incidência com 73,3%.

Na análise da formação escolar o item ESCOLARIDADE – COMPLETA a maior ocorrência considerando o grau de instrução está no Nível Médio com (46%). Foi observado o mesmo fenômeno nesse nível de escolaridade em estudos semelhantes no município de São Paulo onde detectou o nível médio como o maior apontando sendo 51,46% dos frequentadores em estudos de parques lineares (SOARES; MACHADO; GULARTE, 2019; DORNELES *et al*., 2020; SIQUEIRA, 2019; MARTINS *et al*., 2021). Já no Parque Trianon na Região da Av, Paulista em São Paulo predominou os frequentadores graduados (MOTA*;*

REGIS; DO NASCIMENTO, 2019) o mesmo resultado observa-se (SANTOS *et al*., 2021). Porém o município de Tenente Ananias, RN (SILVA *et al*., 2020) a maioria dos frequentadores possui ensino fundamental. Para o âmbito mundial em Wuhan ficou registrada a predominância de conclusão do ensino médio de escolaridade (50,1%); (XIE *et al*., 2018).

O perfil gênero para a questão que envolve a IDENTIDADE DE GÊNERO teve como a maior incidência o gênero masculino com (58%) e não ocorrendo a autodeclararão dos outros gêneros. O resultado se repete em estudo em parques lineares no município de São Paulo (SANTOS *et al*., 2021). Porem a predominância do gênero feminino e observada em estudos no município de São Paulo (SOARES; MACHADO; GULARTE, 2019; MOTA*;* REGIS; DO NASCIMENTO, 2019; DORNELES *et al*., 2020; SADER; GOMES; NICOLETE, 2019; SIQUEIRA, 2019; SILVA *et al*, 2020; MARTINS *et al*., 2021). Na China e em Berlim na Alemanha também o gênero feminino se destaca com 56,7% (XIE *et al*., 2018) e 67,2%, respectivamente (ENSSLE; KABISCHA, 2020; OLIVEIRA, 2021). Nos parques iranianos registram a presença do gênero masculino e feminino com características próprias conforme costume local, assim observou-se por lá segregação por classes socioeconômicas, pois, aqueles parques nas classes mais baixas, apresentam-se mais frequentado por homens do que por mulheres (BAHRINY; BELL, 2020).

O resultado da investigação por gênero do Parque Tiquatira está semelhante com os estudos recentes, com exceção do Iran que apresenta costumes conforme a cultura local. Ainda foi observado em alguns estudos no Brasil que os autores seguiram a proporção apurada no senso. Os resultados brasileiros mostram que existem 95,9 homens para cada 100 mulheres, ou seja, existem mais 3,9 milhões de mulheres a mais que homens no Brasil. Em 2000, para cada 100 mulheres, havia 96,9 homens. A população brasileira é composta por 97.342.162 mulheres (51, 4%) e 93.390.532 homens (48,6%) IBGE (2010). A investigação que promovida seguiu o critério aleatório quanto ao gênero com o objetivo de não definir um critério que criasse um viés que interferisse no resultado do estudo.

Na questão envolvendo o ESTADO CIVIL, foi identificado que a maioria dos frequentadores são casados (44%). Em pesquisas semelhantes com parques urbanos no município de São Paulo a maioria é de solteiros (SOARES; MACHADO; GULARTE, 2019; MOTA*;* REGIS; DO NASCIMENTO, 2019), o grupo de casados se sobrepõem aos demais (BRITO, 2017; SIQUEIRA, 2019). A maioria dos entrevistados pertence ao grupo de casados 54,7% na investigação no município brasileira de Tenente Ananias no Rio Grande do Norte (SILVA *et a.l,* 2020; MARTINS *et al*., 2021). Em estudo no município de Berlim os

frequentadores casados predominam com 43,1% (ENSSLE; KABISCHA, 2020). Essa questão para os frequentadores do Parque Tiquatira acompanha a tendência dos demais estudos.

No estudo o item FAIXA SALARIAL (SALÁRIO MINIMO), portanto sendo a base o salário mínimo, a maioria os frequentadores recebem até 2 salários mínimos sendo (27%). Dentre os 251 respondentes da pesquisa, quanto a renda identificou-se estar a maioria entre os que recebem até 2 salários mínimos e a maior frequência entre 1 – 3 salários mínimos, ou seja, 73,7% dessa população, resultado também apurado em estudo no município de São Paulo (OLIVEIRA, 2021). Com relação ainda a renda média no município de São Paulo há apontamentos que indicam R$ 1.926,78 (JC, 2022).

Levando em conta a renda dos respondentes, o grupo mais representativo a participar da pesquisa, foi o que diz se encaixar entre 1 e 3 salários mínimos. Segundo o IBGE, a renda em 2020 da população residente no município de São Paulo é em média de 4,1 salários mínimos salários mínimos por mês (IBGE, 2020). Assim, a renda dos frequentadores do Parque está abaixo da média e se equivale a renda do Distrito do Cangaíba (INFODADOS PMSP, 2010).

Para a questão referente aos DEPENDENTES os respondentes revelaram que a composição familiar com zero dependente é predominante com (44%). Esse dado é interessante, pois coincide com a constatação do IBGE quanto a queda da taxa de fecundação que vem caindo década após década (BRASIL, 2022).

Na composição média a família paulistana é de 3,8 pessoas, porém 7,5% delas são unipessoais e cerca de 30% se constituem de cinco ou mais pessoas.

Assim o número de dependentes dos frequentadores do Parque Tiquatira está dentro da frequência de 1–3 indivíduos, portanto, seguindo a média nacional, ainda se observou outro fenômeno que ocorre no município de São Paulo, a família unipessoal (DIEESE, 2022).

Para o item HABITANTES NA RESIDÊNCIA o perfil socioambiental dos frequentadores aponta para a composição de maior incidência com até 2 pessoas (30%). Em estudos semelhantes nos parques urbanos no município de São Paulo observou-se que a maioria (mais de 60%) moram em residências com no máximo 3 pessoas (BRITO, 2017; MOTA*;* REGIS; DO NASCIMENTO, 2019; SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019; SIQUEIRA, 2019). No Brasil a média de moradores em cada lar é de 3,3 pessoas (IBGE, 2019). A densidade domiciliar no Estado de São Paulo (3,22 habitantes por domicílio) assemelha-se à média nacional (3,33 hab./dom.) (IBGE, 2019).

Na residência dos frequentadores do parque Tiquatira observa-se que segue a média nacional.

5.1.2 Perfil frequência habitual dos respondentes

No que diz respeito ao perfil de frequência e uso do parque o perfil socioambiental dos frequentadores respondentes da pesquisa apontou os dados conforme o (Quadro 5).

Quadro 5 - Perfil da frequência habitual dos frequentadores entrevistados do Parque Tiquatira, no município de São Paulo, SP, Brasil.

Variável	Quantidade N=251	Percentual (%)	Desvio Padrão
Frequência de Ida ao Parque (Dias na Semana)			
Finais de semana (41%),	102	41	0,34710
4 ou mais vezes (23%)	60	23	0,33419
1 vez (14%),	35	14	0,28335
2 vezes (13%)	32	13	0,42977
3 vezes (9%)	22	9	0,49214
Vem Acompanhado?			
1 pessoa	85	34	0,47420
2 pessoas	69	27	0,44736
Sozinho	56	22	0,25178
4 pessoas ou mais	24	10	0,29465
3 pessoas	17	7	0,41716
Período de Frequência			
Manhã	116	46	0
Tarde	91	36	0
Noite	44	18	0

Fonte: O Autor (2022)0

No que diz respeito a questão FREQUENCIA DE IDA AO PARQUE (Dias na Semana), os respondentes da pesquisa registraram que predominam aqueles frequentadores nos finais de semana (41%). Em estudos semelhantes nos parques no município de São Paulo a maioria dos frequentadores também prefere ir ao final de semana (SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019; MOTA*;* REGIS; DO NASCIMENTO, 2019; SIQUEIRA, 2019), apurou-se que as pessoas visitam 3 vezes por semana o parque (BRITO, 2017; HÎNCU, 2019; DORNELES *et al.*, 2020; OLIVEIRA, 2021). No âmbito mundial em Berlim na Alemanha os frequentadores (31,2%) visitam até 3 vezes por semana o parque (ENSSLE; KABISCHA, 2020).

Na análise do quesito se VEM ACOMPANHADO os respondentes registraram em sua maioria que prefere a companhia de 1 pessoa (34%). Nos parques urbanos que passaram por investigação desse quesito os frequentadores preferem ir acompanhados (BRITO, 2017; MOTA*;* REGIS; DO NASCIMENTO, 2019; SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019; SIQUEIRA, 2019) conforme fenômeno também observado no Parque Tiquatira.

Para o item PERÍODO DE FREQUÊNCIA os respondentes dos questionários registraram que preferem frequentar no período da Manhã (46%). Em investigações semelhantes apurou-se a preferência também pelo período da manhã (BRITO, 2017; SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019), já o período da tarde predomina (MOTA*;* REGIS; DO NASCIMENTO, 2019; SIQUEIRA, 2019). Nos estudos iranianos observou-se que o período da noite é a preferência da população (BAHRINY; BELL 2020).

5.1.3 Perfil da acessibilidade dos respondentes

No que diz respeito ao perfil de acessibilidade foi considerada a mobilidade e acesso de uso do parque e o perfil socioambiental dos frequentadores respondentes da pesquisa apontou os dados conforme o (Quadro 6).

Quadro 6 - Perfil da acessibilidade dos frequentadores entrevistados do Parque Linear Engº Werner Eugênio Zulauf (Parque Tiquatira). no município de São Paulo, SP, Brasil.

Variável	Quantidade N=251	Percentual (%)
O Acesso é Fácil?		
Sim (95%),	238	95
Não (1%)	3	1
Indiferente (4%)	10	4
Tipo de Transporte		
A Pé (56%)	140	56
Carro (28%)	70	28
Público (7%),	19	7
Bicicleta (6%)	15	6
Outros (3%)	7	3
É pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida?	233	93
NÃO (93%)	7	3
SIM (3%)	6	2
Alguma Dificuldade (2%)	5	2
Dificuldade Moderada (2%)	0	0
Grande Dificuldade 0,0%	0	0
A Quantos Anos Reside na Região (Anos)		
Até 20	69	27
40 ou mais	66	26
Até 30	57	23
Até 10	45	17
Não Reside	14	7
Distância que reside do Parque		
Até 1KM	70	28
Até 500M	53	21
Até 2 KM	48	19
Acima de 5KM	46	14
até 3 KM	34	18
Atividade Física Recomendada		
Espontânea	124	49

Lazer	77	31
Orientação Médica	33	13
Amigos	14	6
Estética	3	1

Fonte: O Autor (2022)

No item que diz respeito se O ACESSO É FÁCIL? Os frequentadores do parque respondentes consideram o acesso Fácil (95%). Esse fenômeno também foi observado em outros estudos em São Paulo, no Brasil (BRITO, 2017; SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019). Nas investigações pelo mundo, os usuários iranianos consideraram o acesso ser fácil e o quesito importante da acessibilidade interfere na ocupação e utilização do parque (BAHRINY; BELL, 2020). Esse item é também considerado importante por refletir a disponibilidade potencial dos parques para o segmento de frequentadores idosos (XIE *et al*., 2018).

Para o item TIPO DE TRANSPORTE registrou como predominante irem A Pé (56%). Estudos semelhantes apontam que os frequentadores chegam ao parque em sua maioria a pé (BRITO, 2017), já os que preferem ir de carro se destacam em outro estudo (SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019).

Quando o quesito É PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA OU COM MOBILIDADE REDUZIDA? O resultado de maior incidência foi para NÃO (93%). A grande maioria dos respondentes declarou não possuírem dificuldades com a mobilidade.

O Brasil tem 17,3 milhões de pessoas (8,7%) com algum tipo de deficiência, 7,8 milhões de pessoas (3,68%) tem deficiência física nos membros inferiores (IBGE, 2019).

Esses dados são importantes para definir uma política de acessibilidade nos municípios, porém o resultado do Parque Tiquatira mostra que a maior parte dos frequentadores não apresenta deficiência por mobilidade reduzida. Mas, é relevante entendermos que os declarantes de possuir deficiência é um índice parecido com a média nacional de deficientes físicos nos membros inferiores o que demanda atenção para o local por parte da municipalidade.

O quesito A QUANTO TEMPO (ANOS) RESIDE NA REGIÃO? Registrou que os respondentes declararam a maior temporalidade em anos de 40 ou mais (27%). Porém uma parcela importante não reside no bairro (7%), nas imediações, o que define o parque como importante área para a frequência das pessoas.

Foi investigado o item DISTÂNCIA QUE RESIDE DO PARQUE e restou apurado com relação a predominância de distância que os respondentes percorrem para chegar ao

parque em Até 1KM 28%. A maioria dos frequentadores residem a até 2 Km de distância. Em estudo recente relacionado a áreas livres e parques urbanos observou-se que os frequentadores se deslocam em até 2 Km (OLIVEIRA, 2021). A investigação no município de Wuhan na China constatou que os frequentadores em sua maioria se deslocam até 1800 metros (XIE *et al*., 2018).

No item se foi ATIVIDADE FÍSICA RECOMENDADA? a motivação para frequentarem o parque os respondentes consideraram a maior incidência a Espontânea (49%).

A maior incidência para o quesito indica que o frequentador do parque vai espontaneamente e está motivado pelo lazer que o equipamento municipal oferece.

5.2 PERFIL DA INFRAESTRUTURA OFERECIDA PELO PARQUE

O crescimento acelerado da população mundial e o espalhamento da espécie humana pelo mundo, modifica o nosso planeta (HARARI, 2015) o que vem gerando novos conceitos sanitários, incluindo a necessidade de espaços ajardinados nas cidades, contemplando a necessidade de criar locais adequados para a estética e o lazer da população (SANTOS, 2020).

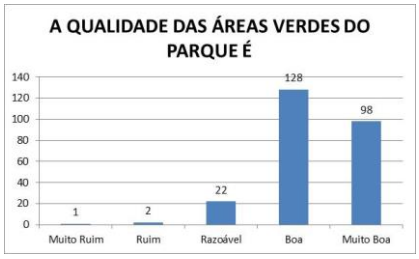
Essas mudanças ocorrem nas cidades promovendo inúmeras transformações com impactos urbanos nos segmentos socioeconômicos, biológicos e ambientais com impacto no meio físico e na qualidade de vida (GRAÇA; TELES, 2020); (PNAD, 2015). No Brasil essas alterações são significativas, pois as áreas urbanas concentram 84% da população (MORA, 2013) é considerado o país mais urbano da América Latina (ROSA, 2019).

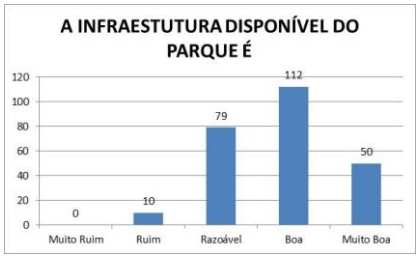
Na investigação ficou registrada a satisfação dos usuários do parque com a qualidade do verde e conforme estudos idênticos (BRITO 2017; SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019; MOTA*;* REGIS; DO NASCIMENTO, 2019; SIQUEIRA, 2019). que consideram que o manejo adequado de ecossistemas urbanos provê uma gama de serviços ecossistêmicos, como filtragem do ar, redução de ruídos, regulagem de cheias, tratamento de resíduos e valores culturais e de recreação, que exercem influência positiva na saúde e qualidade de vida da população. Pode-se considerar inclusive as atividades de lazer. Essa observação é importante neste contexto, e em outros trabalhos (LEITE, 1995; DIDONI; PIASSALONGA; CORRÊA, 2018), pois as atividades ocorrem após atividades do cotidiano, sociais e familiares profissionais, assim a frequência no parque como as atividades compostas de ocupações envolvendo entregar-se de livre vontade, entretenimento, recreação, contemplação, participação social voluntária, capacidade livre criadora.

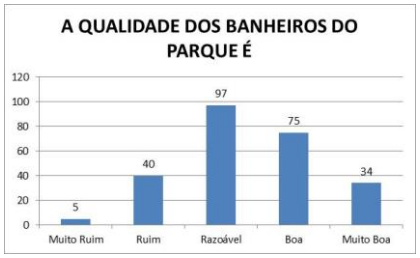
5.2.1 A percepção de frequentadores em relação a infraestrutura do parque tiquatira

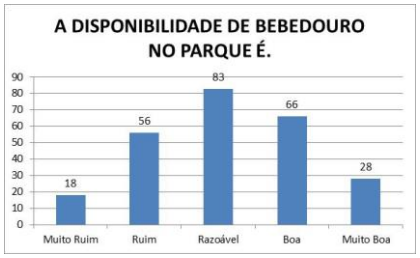
A partir dos dados apurados no decorrer da aplicação das dez assertivas foi possível identificar cenários, bem como os frequentadores do Parque Tiquatira percebem e avaliam a infraestrutura e os equipamentos oferecidos nesse espaço, baseado no (Quadro 7).

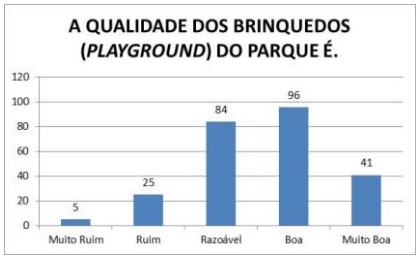
Quadro 7 - Percepção em relação a infraestrutura do Parque Tiquatira dos frequentadores entrevistados do Parque Tiquatira, no município de São Paulo, SP, Brasil.

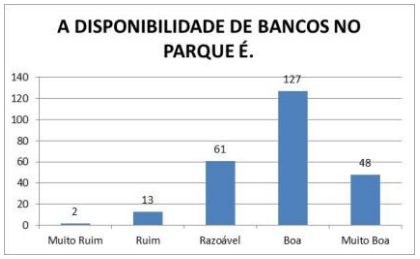


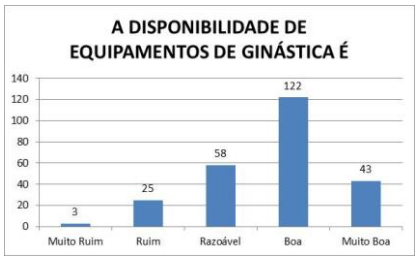


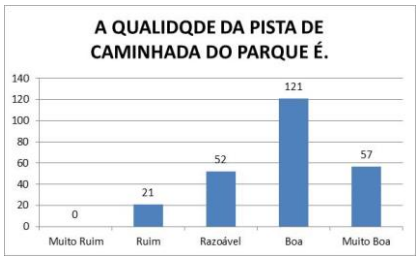


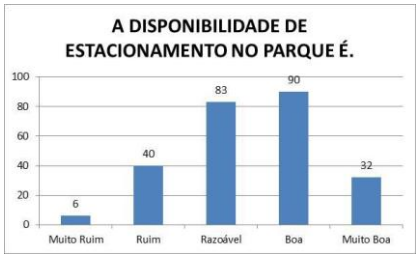


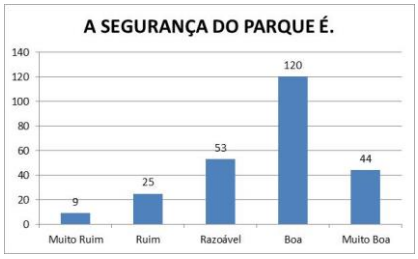












Fonte: O Autor, (2022).

Para a assertiva A QUALIDADE DAS ÁREAS VERDES DO PARQUE É, a maioria dos frequentadores avaliaram a qualidade do parque como Boa (51%). Em estudos recentes os

parques também foram avaliados como de boa qualidade (BRITO 2017; SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019; MOTA*;* REGIS; DO NASCIMENTO, 2019; SIQUEIRA, 2019).

Com relação a questão A INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL DO PARQUE É, apurou-se que os frequentadores em sua maioria percebem principalmente como Boa (45%), e nenhum respondeu Muito Ruim. A maioria dos frequentadores em outros parques também considera a infraestrutura boa conforme investigação semelhante e recente (BRITO, 2017; SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019; MOTA*;* REGIS; DO NASCIMENTO, 2019; SIQUEIRA, 2019; SANTOS *et al*., 2021).

Quando questionado o respondente quanto a QUALIDADE DOS BANHEIROS DO PARQUE É, os banheiros receberam avaliação de Razoável (39%).

A percepção quanto a qualidade dos banheiros aponta que os frequentadores em sua maioria consideram razoável com idêntica avaliação em estudo semelhante e recente apurou-se a avaliação razoável (BRITO, 2017; SIQUEIRA, 2019), mas também foi apontado qualidade boa (MOTA*;* REGIS; DO NASCIMENTO, 2019; SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019; SANTOS *et al*., 2021).

Quando a assertiva foi referente a A DISPONIBILIDADE DE BEBEDOUROS NO PARQUE É:, a percepção dos frequentadores indicou ser predominante a opinião de Razoável (39%).

Desta forma, os frequentadores avaliaram a qualidade dos bebedouros como razoável em sua maioria. Esse fenômeno também é observado em estudo semelhante em parques no município de São Paulo onde foi apurada a avaliação razoável (MOTA*;* REGIS; DO NASCIMENTO, 2019; SIQUEIRA, 2019, porém foi apontado qualidade boa (BRITO, 2017; SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019; SANTOS *et al*., 2021).

Na questão A QUALIDADE DOS BRINQUEDOS (*PLAYGROUND*) DO PARQUE É:, os respondentes entendem em sua maioria ser Boa (38%).

Os respondentes consideram em sua maioria os brinquedos de boa qualidade e a percepção é semelhante em estudos recentes no município de São Paulo onde o quesito foi avaliado como de boa qualidade (BRITO, 2017; SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019; MOTA*;* REGIS; DO NASCIMENTO; SIQUEIRA, 2019; SANTOS *et al*., 2021).

A percepção dos frequentadores do Parque no quesito A DISPONIBILIDADE DE BANCOS NO PARQUE É: apurou-se que a qualidade em sua maioria é considerada Boa (51%). Nos trabalhos semelhantes em outros parques no município de São Paulo também identificaram como boa (BRITO, 2017; SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019; MOTA;

REGIS; DO NASCIMENTO, 2019) foi avaliada como de razoável qualidade (SIQUEIRA, 2019) no mesmo município.

Para a assertiva A DISPONIBILIDADE DE EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA É: os frequentadores em sua maioria têm a percepção que a qualidade está Boa (49%).

O resultado predominante é que apresentam boa qualidade condição idêntica foi apurada em parque no município de São Paulo (SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019). Porém outros estudos como no parque Cidade de Toronto no município de São Paulo, o item recebeu avaliação de ruim (SIQUEIRA, 2019), em estudo semelhante no Parque Trianon apurou-se que a qualidade é razoável (BRITO, 2017; MOTA; REGIS; DO NASCIMENTO, 2019).

Na assertiva A QUALIDADE DA PISTA DE CAMINHADA DO PARQUE É:, a infraestrutura da pista de caminhada teve avaliação dos frequentadores em sua maioria considerada (Boa 48%). Em outros estudos semelhantes no município de São Paulo os frequentadores através da percepção identificaram como a maior incidência a boa qualidade e nenhuma pessoa avaliou como ruim. A boa qualidade da pista também é observada em outros estudos recentes (BRITO, 2017; SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019; MOTA; REGIS; DO NASCIMENTO, 2019; SIQUEIRA, 2019).

A infraestrutura de estacionamento foi avaliada na assertiva A DISPONIBILIDADE DE ESTACIONAMENTO NO PARQUE É:, Quanto ao item que trata da disponibilidade de estacionamento na região do parque, os respondentes percebem a qualidade para o item que predomina como sendo Boa (36%).

A percepção dos frequentadores indica como predominante a boa qualidade e em bem como outros estudos semelhantes na Cidade de São Paulo (SIQUEIRA, 2019) e de muito boa qualidade (BRITO, 2017). Mas em outros estudos no mesmo município, os frequentadores avaliaram como muito ruim (MOTA; REGIS; DO NASCIMENTO, 2019) ou ruim (SANTOS; NASCIMENTO; REGIS, 2019).

Na avaliação dos frequentadores respondentes na assertiva A SEGURANÇA DO PARQUE É:, foi apurado em sua maioria a opinião de Boa (48%).

Para os usuários respondentes do parque a maioria entende que a segurança no local é boa, assim como em outros estudos recentes no município de São Paulo (BRITO, 2017; SANTOS *et al*, 2019; MOTA; REGIS; DO NASCIMENTO, 2019; SIQUEIRA, 2019). Entretanto ainda no município de São Paulol os frequentadores entendem a segurança como ruim (SANTOS *et al*., 2021).

5.3 PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA

Nesse estudo a investigação buscou a relação entre a avaliação dos frequentadores do parque refletida no resultado do IQV se resulta no bem-esta e saúde individual.

Como trata-se de Qualidade de Vida no Geral para a análise proposta foi utilizada a escala WHOQOL-BREF proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com a aplicação do roteiro do *World Health Organization Quality of Life Group (WHOQOL Group*) (WHOQOL-BREF, 1998).

Em estudos semelhantes no Brasil verificou a relação entre as áreas livres, (praças, parques urbanos) a percepção de saúde das pessoas é bastante observada e visível, opinião corroborada entre outros autores ficando evidenciado que áreas livres e áreas verdes são importantes na promoção da saúde da população. Em sendo o assunto, percepção de bem-estar e saúde, a presente pesquisa buscou averiguar se a referida área colabora na demonstração de que a proximidade e frequência de áreas livres auxiliam significativamente na percepção de saúde das pessoas, bem como em outros estudos. Cabe observar ainda a importância da análise da percepção como uma importante ferramenta de aferição e compreensão a respeito de como a população observa e é estimulada por estes espaços, bem como o que se espera e a relação estabelecida com o ambiente em sua função de determinante social da saúde (GAUDERETO *et al*., 2018).

Na investigação ficou registrada a satisfação dos usuários do parque com a qualidade do verde e conforme estudos idênticos que consideram que o manejo adequado da área urbana, como filtragem do ar, redução de ruídos, regulagem de cheias, tratamento de resíduos e valores culturais e de recreação, que exercem influência positiva na saúde e qualidade de vida da população (LEITE, 1995; DIDONI; PIASSALONGA; CORRÊA, 2018).

E nas demais investigações observa-se o bom ou muito bom resultado nessa relação entre os parques e a população no município de Lisboa em Portugal (HÎNCU, 2019) e em estudo em que utilizou dois grupos sendo o grupo de intervenção e o grupo de comparação em outo parque de Lisboa obteve-se resultado bom e muito bom (BASTOS *et al*., 2020). No Brasil no trabalho produzido a partir do município de Dourados no Mato Grosso do Sul corroborou esse resultado (OLIVEIRA, 2021). Em estudo envolvendo revisão sistemática de estudos epidemiológicos sobre espaços verdes e saúde para resultados em Países na América Latina contemplando a América Central e do Sul mais os países do Caribe de língua espanhola, restou concluído que a maioria das evidências sugere uma associação positiva

entre espaços verdes com qualidade de vida e saúde na região para (RUEDA; VAUGH; BUSS, 2021).

Na apuração dos dados coletados no Parque do Tiquatira a partir dos questionários aplicados nos participantes, restou apurado que os frequentadores não apresentam boa qualidade de vida e contrasta com outros estudos semelhantes e recentes no Estado de São Paulo, no Brasil, na América Latina e no Mundo. Observa-se conforme o desvio padrão que a amostra está homogênea e de confiabilidade.

A investigação apontou o Índice de Qualidade de Vida (IQV) destacados no Quadro 8.

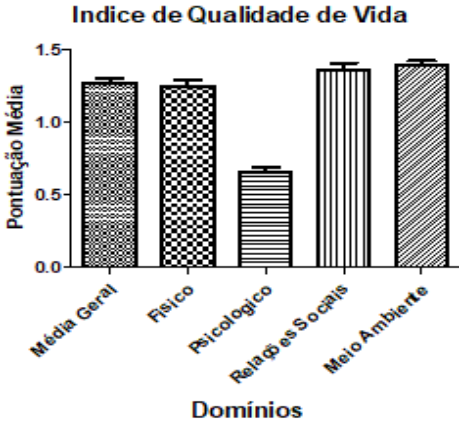
Quadro 8 –Caracterização do IQV dos Participantes

Caracterização do IQV dos participantes em relação aos Domínios Domínio Meio Ambiente, Relações Sociais, Físico, Psicológico e na Média Geral. Amostra (N=251)		
Domínio	**IQV MÉDIO**	**Desvio Padrão**
Meio Ambiente	1,37	0,44609
Relações Sociais	1,36	0,78021
Físico	1,25	0,56973
Psicológico	0,75	0,48120
Media Geral	1,25	0,51266

Fonte: O Autor (2022)

Assim, os valores apurados resultaram em índices muito baixo da qualidade de vida dos frequentadores do Parque Tiquatira (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Índice de Qualidade de Vida (IQV), Parque Tiquatira, São Paulo, SP



Fonte: O Autor (2022)

No que diz respeito à identificação da relação entre a infraestrutura em considerando às dimensões, no que diz respeito ao bem-estar geral e a qualidade de vida restou observado o nível elevado da satisfação dos participantes com o Parque Tiquatira, porém não refletido no IQV principalmente no bem-estar psicológico.

No estudo foram coletas as informações referentes a 105 mulheres e 146 homens e observa-se que na avaliação segregada o gênero Feminino apresenta indices levemente melhores que o gênero Masculino (Quadro 9).

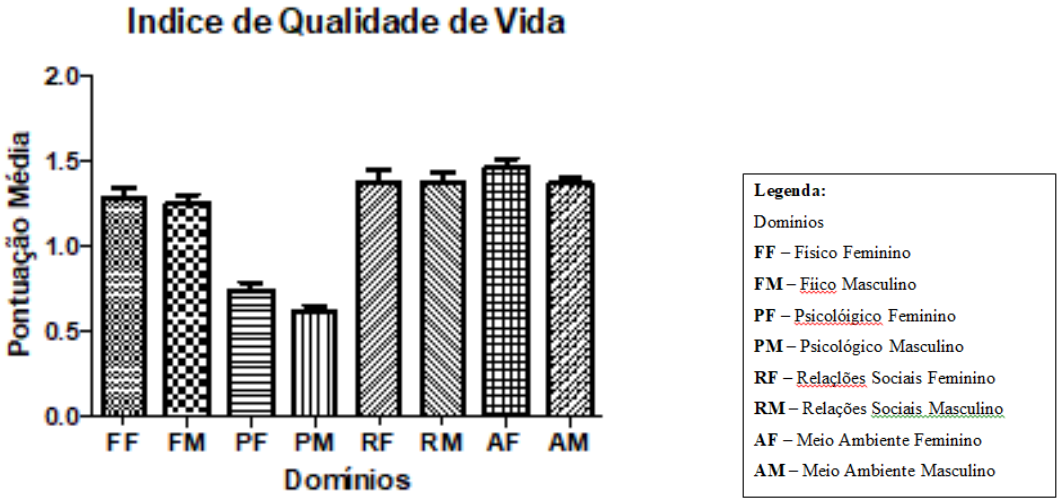
Quadro 9 - IQV Segregado pro Gênero Masculino e Feminino.

IQV Segregado por Gênero (Feminino F e Masculino M), Amostra (N=251)				
Domínio	**IQV**		**Desvio Padrão**	
	Feminino	**Masculino**	**Feminino**	**Masculino**
Físico	1,25	1,23	0,53709	0,46053
Psicológico	0,75	0,65	0,73134	0,453943
Relações Sociais	1,36	1,36	0,593432	0,48952
Meio Ambiente	1,37	1,36	0,81604	0,436892

Fonte: O Autor (2022).

A representação gráfica da segregação por genero está registrada no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Índice de Qualidade de Vida (IQV), por gênero, Parque Tiquatira, São Paulo, SP



Fonte: O Autor (2022)

Todos os fatores investigados: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente resultaram nos índices muito baixo da qualidade de vida dos frequentadores.

O que pode ter causado esse fenômeno na contramão dos diversos estudos analisados é a recém retomada pós Covid 19. Ressalte-se que a pesquisa foi aplicada 8 meses após a liberação sem restrições nos parques do município de São Paulo.

Seguindo as recomendações da OMS (2020) a saúde diz respeito ao bem-estar físico, social e mental, e não diz respeito somente com relação ausência da manifestação da doença. Por exemplo, a incidência do stress é importante conceito estudado e mencionado em psicologia, pois se manifesta na vida quotidiana das pessoas estabelecendo-se como um fator que pode colocar em risco a saúde psicológica e física dos seres humanos. Estudos previram o aumento dos sintomas com o decorrer da COVID-19 e reflexos no após pandemia (TEIXEIRA, 2021). O efeito negativo na qualidade de vida das pessoas frequentadoras de áreas verde é fenômeno observado, pois decorre do enclausuramento prolongado, o distanciamento social e as dificuldades económicas, tem levado a um aumento da ansiedade, depressão, stress e novos medos entre indivíduos (GUERRA, 2021). Ainda, estudos recentes indicam que o brasileiro teve sua rotina interferida pela pandemia da COVID-19, considerando o isolamento social sendo um dos fatores, assim, infere-se identificar influencia diretamente ligada nas atividades do cotidiano da população, sendo desta forma, os impactos da pandemia na qualidade de vida desses indivíduos brasileiros carecem de atenção e merecem ser investigadas para melhor compreensão dessa realidade social e sanitária antes nunca vividas. Variáveis como a renda, trata-se de fenômeno observado na população mundial, especialmente nas famílias mais vulneráveis (GUERRA, 2021).

A qualidade de vida se revela a partir da percepção única do indivíduo sobre sua posição em um contexto cultural e os valores sociais, relacionados às suas expectativas e padrões, entender esse assunto implica em compreender que existem fatores intrínsecos e extrínsecos, e que cada ser humano é dotado da capacidade de conotação diferente para esse conceito, graças a sua inclusão na sociedade. As condições econômicas de trabalho, dentre outras da vida social pessoal são preponderantes e geram efeitos e fenômenos aos indivíduos. Assim, é natural que conflitos se manifestem no decorrer desse processo de ajustes do novo normal com impacto na qualidade de vida (OLIVEIRA; TOSTA, 2020).

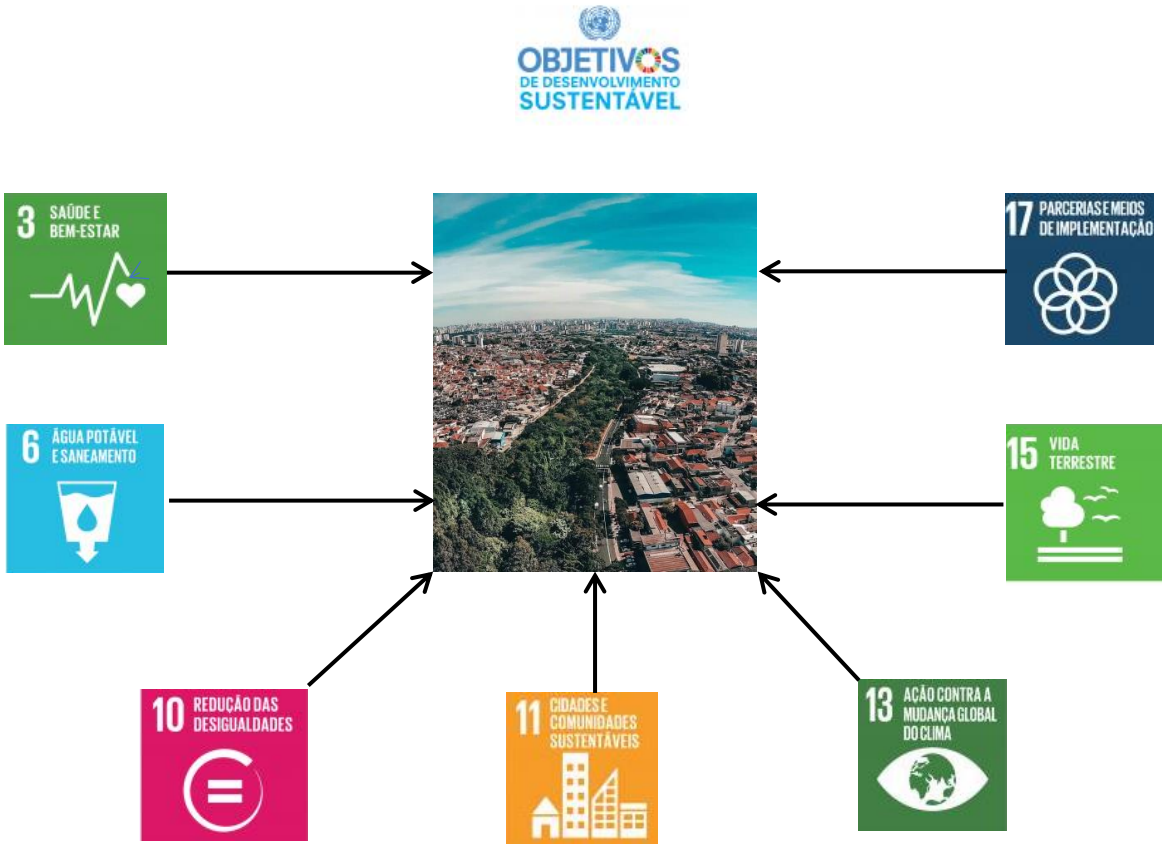
6. PROGRAMAS SUSTENTÁVEIS

A crise ambiental preocupa a humanidade a algum tempo e o marco importante de discussão em âmbito mundial foi a Conferência de Estocolmo, realizada no ano de 1972 que passou a tratar das questões ambientais do planeta, com ênfase na sua preservação (NATIVIDADE, 2022).

Um programa sustentável é estruturado a partir do tripé que compreende a parte social, com qualidade de vida para as pessoas que participam dos processos, econômica, com lucratividade baseada na não agressão ao meio ambiente e, por fim, ambiental, minimizando os impactos ambientais causados. Essas iniciativas que contemplem esse conceito contribuem para estimular a capacidade de resiliência da cidade e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos (MEIRINHO; DACOL, 2020).

Foram identificados 7 objetivos relacionados com o estudo do Parque Tiquatira, assim destaca-se os ODS 3 (saúde e bem-estar), 6 (água potável e saneamento), 10 (redução das desigualdades), 11 (cidades e comunidades sustentáveis), 13(ações contra a mudança global do clima), 15 (vida terrestre) e 17 (parcerias e meios de implementação) figura 6 .

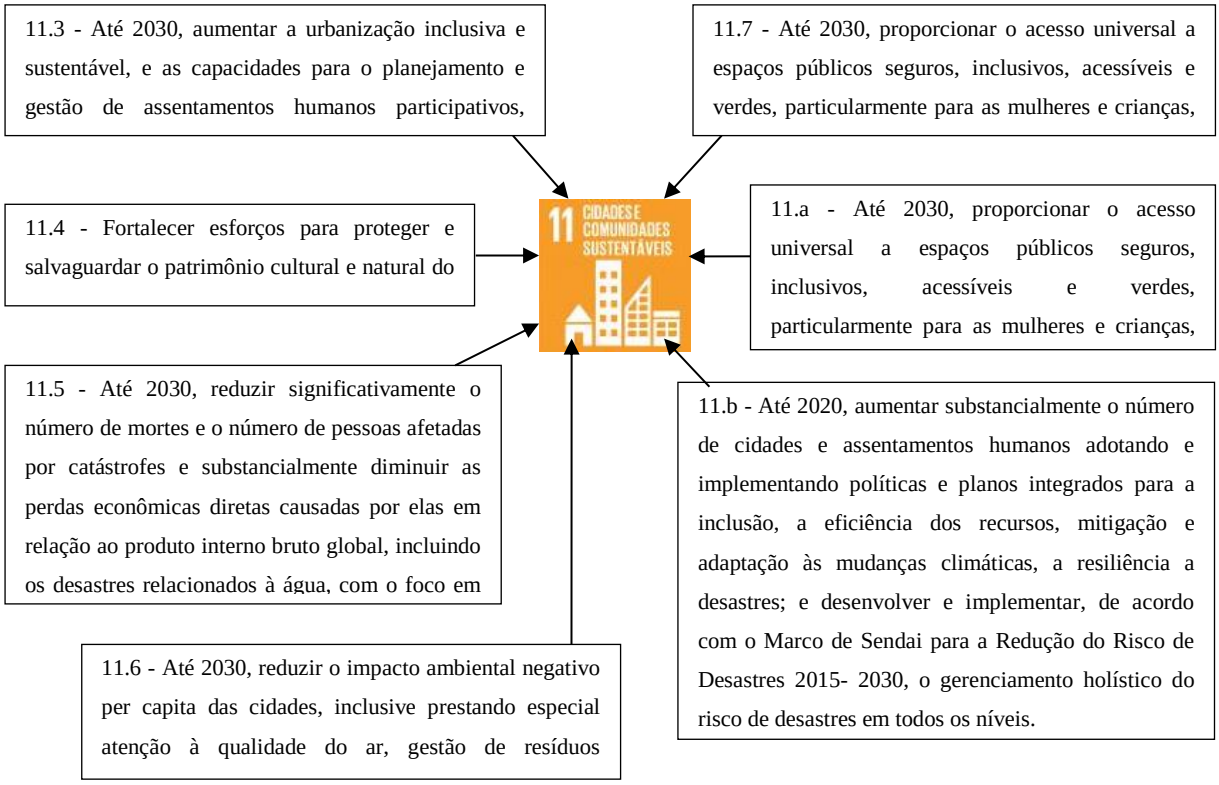
Figura 6 -Parque Tiquatira e as ODS Envolvidas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022)

As metas relacionam-se com os subitens que se enquadram e estão relacionados ao perfil do Parque Tiquatira conforme: 11.3, 11.4, 11.5, 11.6, 11.7, 11.a e 11.b. figura 7).

Figura 7 - ODS 11 e as Metas Relacionadas com o Parque Tiquatira.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022)

ODS 3 – Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Contribuindo para a efetividade do objetivo sobre saúde e bem-estar, merecem destaque algumas atividades desenvolvidas no parque, por diferentes entidades da sociedade. Entre elas:

a) Associação Espírita Beneficente Dr. Adolfo Bezerra de Menezes - Rua Omachá, 182 - Penha de França, São Paulo - SP, CEP 03610-020, Telefone: (11) 2164-1839, Setor de Serviço Social (Assistente Social Cristiane Duque). A entidade assiste 64 idosos na condição ativa, o nome do programa é Atividade Socioeducativa Caminhada Semanal no Parque Tiquatira.
b) Assistência Médica Ambulatorial (AMA) / Unidades Básicas de Saúde (UBS) Integrada - Chácara Cruzeiro do Sul Zelia L. M. Doro, Rua Mercedes Lopes, 989,

CEP: 03614-000 – Vila Santana, Telefone (11) 2641-5130 / (11) 2642-3448 / (11) 2642-2622 / (11) 2647-0031. A entidade está ligada a Secretaria Municipal da Saúde e integrada ao sistema SUS. Desenvolve atividades de Meditação (Controle da Hipertensão, Controle do Diabetes trabalhando grupo de pacientes com até 20 pessoas. A AMA/UBS tem prédio em frente ao parque (figura 8).

Figura 8 – (AMA/UBS) A. Fachada do prédio e B. Entrada.



Fonte: O Autor (2022)

c) Projeto Tiquatira Vem Dançar (PTVD) com página no facebook em (PTVD, 2022) (figura 9).

Figura 9 – A e B. Projeto Tiquatira Vem Dançar.



Fonte: O Autor (2022)

d) Centro Esportivo Tiquatira - Luiz Martinez. (figura 7). A Pista de Cooper e caminhada, B quiosques com mesas e bancos, C pista de skate, D pista de bicicross, E quadras, F e G campo de futebol, H quadra de futevôlei, I vôlei de areia, J playground, K equipamento de ginástica L e M áreas de convivência, N anfiteatro aberto, O bosques, P na área do parque funciona também um Clube Escola Secretaria Municipal de Esportes (SEME) com um Clube da Comunidade (CDC) que cuida de um campo de futebol e Q uma cancha de bocha (PMSP, 2022).

e) Os frequentadores podem desenvolver atividade física variada (figura 10).

Figura 10 – Atividades desportivas. A. Pista de Cooper e caminhada, B. quiosques com mesas e bancos, C. pista de skate, D. pista de bicicross, E. quadras, F. e G. campo de futebol, H. quadra de futevôlei, I. vôlei de areia, J. playground, K. equipamento de ginástica L. e M. áreas de convivência, N. anfiteatro aberto, O. bosques, P. na área do parque funciona também um Clube Escola Secretaria Municipal de Esportes (SEME) com um Clube da Comunidade (CDC) que cuida de um campo de futebol e Q. uma cancha de bocha (PMSP, 2022).



A



B



C



D



E



F



G



H



I



J



K



L



M



N



O



P



Q

Fonte: Autor (2022) Autor Site PMSP (2022)

f) Ciclovia Tiquatira com extensão de mais de 4 mil metros. Ciclo faixa da Avenida Tiquatira (PMSP, 2019) (Figura 11).

Figura 11 – A e B. Ciclo faixa da Avenida Tiquatira.



A



B

Fonte: Autor (2022)

ODS 6 – Água, e saneamento: garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

a) O curso d'água ao longo do parque, Córrego Tiquatira, recebe toda a interferência urbana da comunidade local. A manutenção desse córrego obedece uma programação mensal de Zeladoria conforme cronograma para os serviços da Subprefeitura Penha e corresponde a limpeza e manutenção coordenados periodicamente pelo setor competente, com o objetivo de evitar assoreamento por acúmulo de resíduos e lixo doméstico nos córregos. Além de inibir a proliferação de insetos e roedores, a ação ainda contribui para deixar o local mais limpo com reflexo no Parque Tiquatira. Por ocasião dos períodos de intensa precipitação pluviométrica, as operações são realizadas com especial atenção nos pontos onde possam ocorrer alagamentos (PMSP, 2022). Uma das preocupações relacionadas com fundo de vale é o curso d'água e no caso do Córrego Tiquatira as intervenções da municipalidade e de membro da sociedade civil recuperou a proteção por mata ciliar, composta por espécies heterogêneas e tem cumprido sua função de preservação das margens sendo o único parque classificado como excelente quanto a análise da flora e seus resultados para biodiversidade (BIAGOLINI, 2018) (Figura 12).

Figura 12 –. Canal do Córrego Tiquatira, A. Replantio de árvores, B. margens do Rio Tiquatira, Parque Tiquatira, Sao Paulo, SP sem obstrução



A



B

Fonte: Site PMSP (2022)

ODS 10 – Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.

Com relação à renda dos frequentadores e usuários do parque o resultado mostrou que que está entre 1 – 3 salários mínimos, enquanto a renda média do Bairro do Cangaíba é de 1,8 salários mínimos (INFODADOS PMSP, 2010) a organização do Parque Tiquatira e a Subprefeitura da Penha organizam Feiras de artesanato e Degustação Gourmet que gera renda aos expositores (PMSP, 2020) (Figura 13).

Figura 13- Geração de Renda com A. Feiras de artesanato e B. Degustação Gourmet



Fonte: Site PMSP (2022)

ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Salienta-se que compõem a ODS 11, um foco bastante recorrente, que pode ser traduzido como “a busca da qualidade de vida”. Tendo em vista que isso representa importância em termos de esforços em perspectiva mundial, ficou concluído que o objeto a ser alcançado, qual seja “cidades sustentáveis”, deve realmente fazer parte de uma preocupação de todos aqueles que vivem nas cidades. Da mesma forma, ocorre quando o propósito das iniciativas de governo é a transformação das cidades em inteligentes. A proposta relacionada a parques urbanos é uma das propostas que objetiva alcançar com mais eficiência o ODS 11, que promove ações para que as cidades sejam mais inclusivas, a partir de políticas públicas integradas e do acesso universal a espaços seguros, acessíveis e verdes (CÂMARA, 2021).

Nos estudos de implantação de espaços urbanos verdes é preciso considerar a forma, fisionomia, função social, a função ecológica, a qualidade de vida, infraestrutura de uma cidade, desenvolvimento econômico-social e qualidade ambiental (BARROS; VIRGILIO, 2003; (LOBODA; DE-ANGELIS, 2005; NUCCI, 2008; RESTREPO, 2009; ROCHA; RUFINO; BARROS FILHO, 2019; BORTOLO; SANTANA, 2018) e ainda destaca-se que a

criação de espaços livres traduz a racionalidade estrutural para a classificação de Floresta Urbana (MOTA, 2018). Ainda se contarem adequadamente com instalações, equipamentos e infraestrutura física, se contarem com boa gestão (PIPI; TRINDADE, 2013). E ainda cabe ressaltar que mesmo sendo um fragmento de floresta esses ambientes podem compor o quadro de resiliência local frente aos cenários futuros das mudanças climáticas (SOUZA, 2019). Cabe ainda considerar o contexto de uma nova visão direcionadora de um planejamento ambiental, com base na elaboração de cenários ambientais (FRANCO, 2001; MELLO, 2019). Foram identificados novos cenários o que permite a projeção de uma situação futura, para o meio ambiente, a partir da solução de um problema ou mitigação de uma condição presente indesejável ou insatisfatória (FRANCO, 2001).

Nas últimas décadas tem se observado a importância que os parques urbanos possuem, promovendo benefícios para a economia, sociedade e meio ambiente, desta forma, um elemento vital da paisagem sustentável (YU; ZHU; HE, 2020).

a) O projeto Virada Cultural foi criado em 2005 para refletir o espírito tipicamente paulistano de uma cidade que “nunca para”, assim, a Virada Cultural é um evento promovido pela Prefeitura de São Paulo que oferece atrações culturais para pessoas de todas as faixas etárias, classes sociais e gostos que ocupam, ao mesmo tempo, a mesma região da cidade. Essa manifestação ocupa o espaço do Parque Tiquatira em (PMSP, 2020), (Figura 14).

Figura 14 - A, B e C.Virada Cultural no Parque Tiquatira, Sao Paulo, SP



Fonte: Site PMSP (2022)

b) Feiras de Arte e Artesanato que acontecem aos domingos e feriados - das 9h às 18h – Parque Tiquatira. Esse evento que acontece no final de semana começa às quintas-feiras e expõe os trabalhos dos artesãos e recebe o público com muita arte para comprar, comer e ainda, se divertir (PMSP, 2022) (Figura 15)

Figura 15 -Manifestação cultural com A. e B. Feiras de Artesanato.



A



A

Fonte: Site PMSP (2022)

c) Com relação a sociedade local a preocupação com a segurança também chama a atenção, uma vez que ao longo do parque a Secretaria de Estado da Segurança Pública - SSP registrou 190 boletins de ocorrência policiais relacionados a furtos, roubos, agressões, danos, porte e uso de drogas e as ocorrências no Bairro Chácara Cruzeiro do Sul, inclusive afeta frequentadores do parque (SÃO PAULO Estado - INFOCRIM SSP, 2022). A região do Parque Tiquatira é considerada entre as menos violentas, classificada como a 36ª. em delitos com até duzentas ocorrências por ano, portanto está na média esperada pelas autoridades policiais (ESTADÃO, 2023). Os dados refletem o perfil da qualidade da segurança pública na área do parque, bem como nos bairros circunvizinhos que compõem o Distrito da Penha e do Cangaiba na Cidade de São Paulo.

ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima: tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

a) A manutenção das espécies verdes é motivo da resiliência de áreas ajardinadas, arborizadas e bosques heterogêneos. No parque do Tiquatira observa-se a formação e manutenção do bosque que conta com participação da PMSP, bem como de representante da comunidade. Já foram plantadas quase 30 mil árvores no município contribuindo com a formação do Parque Tiquatira, na zona leste da capital, local de lazer e recreação conforme (CETESB, 2020). A vegetação replantada é composta por áreas ajardinadas, gramados, bosques heterogêneos e arborização esparsa. Destacam-se alfeneiro, amoreira, araribá-rosa, araucária, aroeira-mansa, aroeira-salsa, bambu-imperial, capixingui, cedro, chorão, embaúba-branca, faveira, goiabeira, guapuruvus, ipês, jequitibás, jerivá, maçaranduba, mirindiba-rosa, nespereira, paineira, pitangueira, resedá, sibipiruna, tipuana, entre outras espécies. Foram registradas 166 espécies, das

quais o pau-brasil está ameaçado (ÁREAS VERDES DAS CIDADES, 2013; PMSP, 2020). Quanto à fauna, em sua área estão identificadas 45 espécies de aves, incluindo três espécies endêmicas da Mata Atlântica em (PMSP, 2022) (Figura 16).

Figura 16 – Flora e Fauna. A. e B. Replantio de arvores e formação de bosque e C. Interação flora e fauna



Fonte: Site PMSP (2022)

O Manejo de Resíduos do Parque é executado com Equipe de varrição e separação de itens. As folhas são acomodadas ao redor das árvores para decomposição e serem absorvidos os itens orgânicos. Os galhos e troncos são recolhidos pela equipe de coleta, assim como plásticos, papeis, latas e vidro ficam a cargo da equipe de coleta seletiva e vão para o Programa de Reciclagem (Figura 17).

Figura 17 - Manejo de Resíduos do Parque. A. Equipe de varrição e B. separação de itens.



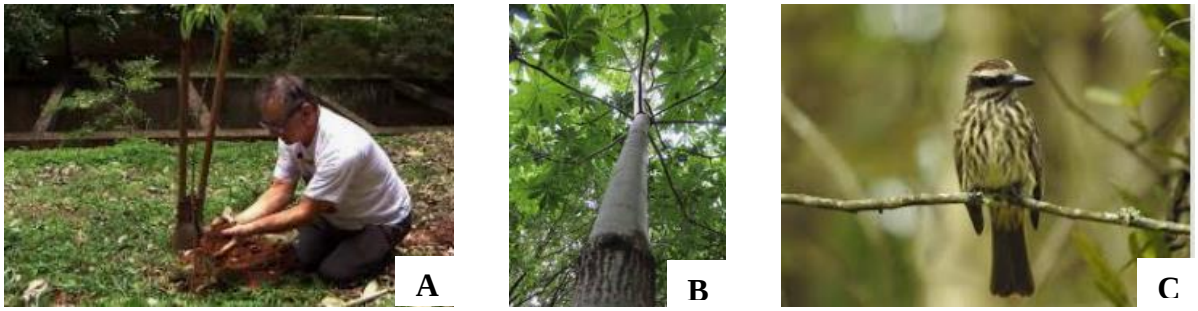
Fonte: Site PMSP (2022)

O ambiente estudado se enquadra na categoria de parque urbano, portanto a ação da percepção socioambiental dos frequentadores mostrou um conjunto de opiniões e informações importantes para os gestores de políticas públicas da área que podem contribuir com a preservação do meio ambiente e na busca da qualidade de vida da população, essa premissa foi observada em investigações semelhantes de análise de planos de gestão ambiental urbana (BARBOSA; PIMENTEL; BILLAR, 2020); BARBOSA, *et al.*, 2021).

ODS 15 – Vida terrestre: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.

O plantio e reposição de plantas danificadas ou mortas conta com o esforço do parceiro conhecido como “O Plantador de Árvores” que regularmente doa e replanta dezenas de exemplares da flora local que colabora com a manutenção da fauna, na área e atualmente estão identificadas em 45 espécies de aves, incluindo três espécies endêmicas da Mata Atlântica em (PMSP, 2022), (Figura 18) A, B e C.

Figura 18 – A e B Plantio e Replantio C Aves residentes no parque.



Fonte: Site PMSP (2022)

ODS 17 – Parcerias e meios de implementação: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Na gestão da ciclovia um importante parceiro está identificado, UBER, que faz a gestão e manutenção da Ciclovia Tiquatira com extensão de mais de 4 mil metros. Ciclo faixa da avenida Tiquatira (PMSP, 2017) (figura 19) A e B.

Figura 19 - Parceria com a UBER Gestão da ciclo faixa Tiquatira.



Fonte: Site PMSP (2022)

Ainda como parcerias é preciso destacar o Programa Município VerdeAzul (PMVA) que é uma iniciativa Estadual coordenada pela Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Foi lançado em 2007 com o objetivo de medir e apoiar a eficiência da gestão ambiental nos munícipios de São Paulo, auxiliando-as na elaboração de políticas públicas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do Estado. No estado de São Paulo, em atendimento a COP23, criou a Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade – (Invest São Paulo), bem como a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (SIMA) e implantado e premissa de que o Programa Município VerdeAzul (PMVA) que tenderá ao propósito de medir e apoiar a eficiência da gestão sustentável com a valorização da agenda ambiental a partir dos municípios paulistas na preparação e implantação de suas políticas públicas para o desenvolvimento sustentável (OTTONICAR; VALENTIM; MOSCONI, 2019).

Muito embora o município de São Paulo seja signatário do programa desde o ano de 2008, em 3 Exercícios recebeu o selo PMVA, porém atualmente, não alcançou o Selo VerdeAzul na última edição do ranking em 2020, uma vez que a pontuação total atingiu 73,60 (PMVA, 2022).

O Parque Tiquatira está relacionado para verificação e análise das Diretivas para apontamento das notas.

7. CONCLUSÃO

Vale a pena lembrar que o estudo teve como objetivo: Avaliar a percepção de usuários quanto a área verde e a infraestrutura do parque; Investigar como o Parque Tiquatira atua na promoção da qualidade de vida urbana e das políticas públicas na saúde das populações e promoção do bem-estar; Avaliar a percepção sobre a infraestrutura com relação ao Índice de Qualidade de Vida obtido; Identificar se o parque contribui para tornar a cidade mais inclusiva, segura, resiliente e sustentável conforme a proposta da Agenda 2030;

Foi possível registrar que o usuário do Parque Tiquatira percebe e reconhece a importância do aparelho municipal conforme o levantamento dos dados coletados a partir da aplicação das 251 entrevistas, seguindo um roteiro estruturado que permitiu a análise quanti-qualitativa dos dados obtidos.

A conclusão da investigação apontou que os frequentadores reconhecem a importância e avaliaram como boa a infraestrutura, porém, quanto a qualidade de vida dos frequentadores todos os fatores investigados: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente resultaram nos índices muito baixo da qualidade de vida daquelas pessoas.

Assim, não restou identificada a correlação de que o usuário do Parque Tiquatira possui qualidade de vida e bem estar decorrente da infraestrutura oferecida aos frequentadores, pois não se observa relação da aprovação do parque com o IQV apurado dos frequentadores respondentes.

Esse resultado pode ser um fenômeno relacionado aos efeitos da SARS-CoV-2, a pandemia de Covid 19, decorrente do afastamento das pessoas e merece nova investigação no futuro mais distante pós pandemia, uma vez que as entrevistas ocorreram 8 meses após a abertura dos parques no município de São Paulo.

Foi possível identificar tambem que o parque contribui para tornar a cidade mais inclusiva, segura, resiliente e sustentável em consonância com os 17 objetivos e 169 metas globais conforme a “Agenda 2030” da ONU para todos os países. No estudo do Parque Tiquatira o foco está no ODS 11 e em 7 metas globais como o principal objetivo para nortear as ações no parque. O estudo contribuirá para a conscientização dos usuários sobre a importância dessa área verde, além de gerar informações que influenciarão na gestão do Parque para desenvolvimento de atividades envolvendo a comunidade e frequentadores do aparelho municipal.

REFERÊNCIAS

AHERN, Jack. Greenways as a planning strategy. **Landscape Urban Planning**, v.33, p.131–155, 1995. https://doi.org/10.1016/0169-2046(95)02039-V.

ALMEIDA, Jalcione. A sociologia e as mudanças climáticas. **Sociologias**. 2019, v. 21, n. 51, p. 9-17. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/15174522-0215100>. Epub 02 Set 2019. https://doi.org/10.1590/15174522-0215100.

ALVES, Karina de Nazaré Lima; LUCAS, Flávia Cristina Araújo; VASCONCELOS, Sinaida Maria; GOIS, Maria Antonia Ferreira. Áreas verdes urbanas em Belém do Pará: história e potencialidades do Parque Ambiental Antonio Danúbio Lourenço da SILVA. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 11, pág. e4809119965, 2020. http://dx.doi.org/10.33448 / rsd-v9i11.9965.

AQUINO, Afonso Rodrigues de; PALETTA, Francisco Carlos; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Vulnerabilidade ambiental. 2018. **Blucher**. 2018. Disponível em: http://repositorio. ipen.br/handle/123456789/27686. Acesso em: 28 mai. 2021.

ÁREAS VERDES DAS CIDADES (GUIA DAS CIDADES). **Parque Linear Tiquatira - Engº Werner Eugênio Zulauf** . Disponível em: https://www.areasverdesdascidades. com.br/2013/07/ parque-linear-tiquatira-eng-werner.html. Acesso em: 06 Ago. 2021.

BAHRINY, Fariba; BELL, Simon. Patterns of urban park use and their relationship to factors of quality: a case study of Tehran, Iran. **Sustainability**, v. 12, n. 4, p. 1560, 2020. https://doi. org/10.3390/su12041560.

BARBOSA, Marilene Vieira; PIMENTEL, Rejane Magalhães de Mendonça; BILAR, Alexsandro Bezerra Correia. Multidisciplinaridade da percepção ambiental aplicada às relações homem-natureza: Revisão sistemática. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, v. 5, n. 2, p. 156-168, 2020. https://doi.org/10.24221/jeap.5.2.2020.3124.156-168.

BARBOSA, Marilene Vieira; COSTA, Ana Márcia Moura da ; SANTOS, Luana Cândido dos; SANTANA, Valdilene Valdice de; SOUZA, Amanda Cristina Perboire Emerenciano de. Parque urbano: percepção ambiental na unidade de conservação Parque da Jaqueira, Recife-Pernambuco. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 10, n. 1, p. 402-416, 2021. https://doi.org/10.19177/rgsa.v10e12021402-416.

BARROS, Miriam Vizintim Fernandes; VIRGILIO, Haroldo. Praças: espaços verdes no município de Londrina. **Geografia** (Londrina), v. 12, n. 1, p. 533-544, 2003. http://dx.doi.org/ 10.5433/2447-1747.2003v12n1p533.

BASTOS, Maria Alice Martins da Silva Calçada; MONTEIRO, Joana Mafalda Miguelote de Pinho; FARIA, Carla Maria Gomes Marques de; PIMENTEL, Maria Helena; SILVA, Sofia de Lurdes Rosas da; AFONSO, Carlos Miguel Figueiredo. Participation in community intervention program mes and quality of life: findings from a multicenter study in Portugal. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 2020, v. 23, n. 06. https://doi.org/10.1590/ 1981-22562020023.190017.

BENINI, Sandra Medina; MARTIN, Encarnita Salas. Decifrando as áreas verdes públicas. **Formação** (online), v. 2, n. 17, 2010. https://doi.org/10.33081/formacao.v2i17.455.

BIAGOLINI, Carlos Humberto. **Método avaliativo e qualitativo de parques lineares da cidade de São Paulo,(SP)**. Tese para doutorado apresentada como requisito para a obtenção do título de Doutor em Ciências Ambientais da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" na Área de Diagnóstico, Tratamento e Recuperação Ambiental. Sorocaba. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/153689>. Acesso em 16 Ago. 2022.

BORTOLO, Carlos Alexandre de; SANTANA, Vivânia Pereira Domingues de. A importância das áreas verdes no espaço urbano de Montes Claros–MG. **Revista Economia e Políticas Públicas**, v. 6, n. 2, p. 59-80, 2018. Acesso em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/economiaepoliticaspublicas/article/view/3737/3565. Acesso em 02 jun. 2021.

BRASIL. Decreto n° 3.298, de 20 de dezembro de 1999 – Regulamenta a Lei n° 7.853, de 24 de outubro de 1989 sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_ 03/decreto/d3298.htm. Acesso em 22 Ago. 2022.

BRASIL - Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos - Secretária Nacional da Família. Fatos e números/famílias e filhos no Brasil. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/familias-e-filhos-no-brasil.pdf. Acesso em: 14 Ago. 2022.

BRITO, Edmilson Nazareno. **Avaliação da percepção ambiental e uso dos parques Guarapiranga e Burle Marx por frequentadores, no município de São Paulo**. Dissertação no Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão Ambiental e Sustentabilidade - Universidade Nove de Julho. São Paulo. 2017. Disponível em: http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1932 Acesso em 22. Ago. 2021.

CAI, Xiaoxiao; MEULDER, Bruno De, YANLIU Lin; HONG Sun. New Towns' Planning and Construction in the Pre-Urbanization or Post-Urbanization Period: A Case Study of the New Towns' Development Process of Beijing. **Sustainability**, v. 12, n. 9, p. 3721, 2020. https://doi.org/10.3390/su12093721.

CÂMARA dos Deputado. Cidades inteligentes: uma abordagem humana e sustentável. Edições Câmara, 2021. Centro de Estudos e Debates Estratégicos. Brasília. 2021, 1ª edição. p. 91: Disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/ estruturaadm/ altosestudos/ pdf/cidades_inteligentes.pdf. Acesso em: 03/08/2022.

CARASEK, Mirian; MELO, Evanisa Fátima Reginato Quevedo; MELO, Ricardo Henryque Reginato Quevedo. Parques Urbanos na promoção da Qualidade de Vida Estudo de caso em Passo Fundo, RS. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**. v. 5, n. 35, dez. 2017. http://dx.doi.org/10.17271/2318847253520171625.

CANAVARRO, Maria Cristina; SIMÕES, Mário. Rodrigues; VAZ SERRA, Adriano; PEREIRA, Marco; RIJO, Daniel; QUARTILHO, Manuel João & Carona, C. Instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde: WHOQOL-Bref. Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa, v. 3, p. 77-100, 2007. **Quarteto Editora Coimbra**, Portugal.

CARMO, Carla Sofia Freitas. **Qualidade de vida dos idosos em ambiente urbano: a importância da percepção do estado de saúde, autonomia, identidade, vínculo ao lugar e características do bairro**. 2019. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Psicologia Área de

Especialização em Psicologia Clínica. Universidade de Évora. Évora. 2019. Disponível em http://hdl.handle.net/10174/25459. Acesso em: 05 out. 2021.

CARRAPATO, Pedro, Correia, Pedro e Garcia, Bruno. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde e Sociedade**. 2017, v. 26, p. 676-689. https://doi.org/10.1590/S0104-12902017170304.

CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Disponível em https://cetesb.sp.gov.br/blog/2021/06/04/fe-e-otimismo-por-dias-melhores-marcaram-plantio-no-mosteiro-ain-karim/. Acesso 28 jul. 2022.

COLDING, Johan. 'Ecologicall and-use complementation' for building resilience in urban ecosystems. **Landscape and urbanplanning**, v. 81, n. 1-2, p. 46-55, 2007. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0169204606002179.Acesso em: 24 abr. 2021.

CONAMA. Resolução CONAMA nº 303, de 20 de março de 2002. Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente. Disponível em: <http://www.mma. gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=299>. Acesso em: 22 ago. 2020.

CONAMA. Resolução CONAMA nº 369, de 28 de março de 2003. Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente - APP. Disponível em: https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=104080. Acesso em: 22 Ago. 2022.

COSTA, Alfredo; OLIVEIRA; Karolaine Pinheiro de; ALCÂNTARA, Clara Machado de; TAVARES, Antônio Clarette Santiago. **Capítulo 03 Meio ambiente, gestão de recursos hídricos e privatização da água: a experiência da simulação de comitês do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente no IFMundo 2018**. IFMundo-Diálogos sobre a pedagogia da simulação e cidadania global, p. 45. Disponível em: http://www.precog.com.br /bc-texto/obras/2021pack0348.pdf#page=45. Acesso em 12. Ago. 2022.

DALTOÉ, G.A.B.; CATTONI, E.L.; LOCH, C. **Análise das Áreas Verdes do Município de São José – SC. In**: Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário, 6, 2004, Florianópolis. Anais eletrônicos. 2004. Disponível em: <http://geodesia .ufsc.br /Geodesiaonline/arquivo/cobrac_2004/066.pdf>.

DANTAS, M. K.; PASSADOR, C. S. Programa Município VerdeAzul: Uma análise integrada da gestão ambiental no estado de São Paulo. **Revista Organizações & Sociedade** (0&S), [s.l.], v.27, n. 95, p. 820-854. 2020. • https://doi.org/10.5902/2179460X67612.

DENZIN, K., & LINCOLN, Y. S. Handbook of qualitative research. Thousand Oaks: Sage publications, 2000.

DIDONI, Ana Maria; PIASSALONGA, Michelle Carolina; CORRÊA, Evandro Antonio. Idoso e lazer: contribuições de atividades recreativas no meio aquático para melhoria da qualidade de vida. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, 11(16), 27-44. 2020. https://doi.org/10.46551/rn2020111600042.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Características da família paulistana. Disponível em: https://www.dieese.org.br/

metodologia/pof2.xml#:~:text=O%20tamanho%20m%C3%A9dio%20da%20fam%C3%ADlia,de%20cinco%20ou%20mais%20pessoas. Acesso em: 14 Ago. 2022.

DORNELES, Fernanda Emanuela; DAL'MOLIN, Rodrigo; KUCMANSKI Vanessa Nogueira; GUARDA, Carin.; LUTINSKI, Junir Antônio; BUSATO, Maria Assunta; SÁ, Clodoaldo Antônio de. Percepções da População de Chapecó (SC) Sobre Áreas Verdes Urbanas. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 8, n. 56, 2020. https://doi.org/10.17271/2318847285620202267.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: https://www.embrapa.br/codigo-florestal/entenda-o-codigo-florestal/area-de-preservacao-permanente. Acesso em: 30 jul. 2022.

ENSSLE, Friederike; KABISCH, Nadja. Urban greenspaces for the social interaction, health hand well-being of olderpeople—Anintegratedviewofurbanecosystemservicesandsocio-environmental justice. **Environmental Science &Policy**, v. 109, p. 36-44, 2020. https://doi.org/10.1016/j.envsci.2020.04.008.

ESTADÃO. Infodados – Criminalidade Bairro a Bairro. Disponível em: https://infograficos.estadao.com.br/cidades/criminalidade-bairro-a-bairro/. Acesso em 01. Mai. 2023.

FAU/USP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. "Relatório 2 – Instrumentos Legais Necessários à Implantação de Parques Lineares", 2006. Disponível em: <www.fau.usp.br/../pesquisa_analise_instrumentos-parqueslineares.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

FERENTZ, Larissa Maria da SILVA. Análise da Qualidade de Vida pelo Método Whoqol-Bref: estudo de caso no município de Curitiba, Paraná. **Revista Estudo & Debate**, v. 24, n. 3, 2017.

FRAGA, Antonio Armando Cordeiro; ALVES, José Luiz. Conjuntura dos Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em relação ao ODS 11-Cidades e Comunidades Sustentáveis. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 114371-114383, 2021. http://dx.doi.org/ 10.34117/bjdv7n12-289.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Planejamento ambiental *para a* cidade sustentável. 2. São Paulo**. Blumenau. Universidade Regional de Blumenau, 2001, Annablume Ed. 2, p. 96. 2001. http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v24i3a2017.1359.

FREY, Klaus; OLIVEIRA, Vanessa Elias de; XIMENES, Salomão Barros; BITTENCOURT, Lúcio Nagib; LOTTA, Gabriela Spanghero. Políticas públicas em perspectiva comparada: proposta de um framework para a análise de experiências locais. **Revista do Serviço Público**, v. 68, n. 1, p. 9 - 36, 2017. DOI: 10.21874/rsp. v68i1.1767.

GAUDERETO, Guilherme Leite; GALLARDO, Amarilis Lucia Casteli Figueiredo; FERREIRA, Maurício Lamano; NASCIMENTO, Ana Paula Branco do; MANTOVANI, Waldir. Evaluation of ecosystem services and management of urban green areas: promoting healthy and sustainable. **Ambiente & Sociedade**. 2018, v. 21, e01203. https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc0120r3vu18L4TD.

GLUECK, Rachel Costa Ragoni. **Liderança internacional e a governança global ambiental: o caso do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. 2017**.

Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Instituto de Relações Internacionais, University of São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/D.101.2017.tde-01082017-184114.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. Cidades sustentáveis e parques: reflexões teórico-conceituais. Confins. **Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasilera de geografia**, n. 40, 2019. https://doi.org/10.4000/confins.19428.

GRAÇA, Phillipe do Carmo Knippel; TELLES, Flávio Pereira. A importância dos parques urbanos para a manutenção da biodiversidade e benefícios socioambientais: Uma análise realizada no Parque do Flamengo (Rio de Janeiro). **Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 13, n. 4, São Paulo. 2020. https://doi.org/10.34024/rbecotur.2020.v13.9876.

GUERRA, Isa Mara Barão. Espaços verdes em tempos de pandemia: **Abordagem sobre a influência destes espaços numa época de enclausuramento social**. Mestrado em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade. Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/10071/23845. Acesso em: 19 Ago. 2022.

GUIMARÃES, Juliana. **Educação ambiental critica: leitura da paisagem como aporte na formação continuada da rede municipal. 2021**. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/27204. Acesso em 02 Nov. 2022.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens–Uma breve história da humanidade**. Porto Alegre: L L&PM, Editores. 2015.

HERMANN, Fernanda Raquel Vier. **Cidades sustentáveis: critérios técnicos e urbanísticos para a implantação de parques verdes urbanos.** 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2020. Disponível em: http://tede.unioeste.br/handle/tede/4944. Acesso em 27 abr. 2021.

HÎNCU, Elena. **O contexto de trabalho e a percepção do bem-estar individual: o papel do espaço natural**. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social e das Organizações. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Escola de Psicologia e Ciências da Vida. Lisboa, 2019. Disponível em http://hdl.handle.net/10437/10245. Acesso em 24 jul.2022.

HOUGH, Michael. City Form and Natural process. New York, **Routledge**, p. 280, 1989.

IBGE . ESTATÍSTICAS SOCIAIS .https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13937-asi-censo-2010-populacao-do-brasil-e-de-190732694-pessoas#:~:text=Os%20resultados%20mostram%20que%20existem, mulheres%20e%2093.390.532%20homens.

IBGE - CENSO 2010. IBGE CENSO 2010. População do Brasil. https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13937-asi-censo-2010-populacao-do-brasil-e-de-190732694-pessoas#:~:text=Os%20resultados%20mostram%20que%20existem,mulheres%20e%2093.390.532%20homens. Acesso em 13 ago. 2022.

IBGE - CENSO 2010. Pessoas com deficiência. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html. Acesso em: 22 ago. 2020.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf. Acesso em: 05 out. ago. 2021.

IBGE. Cidades@. 2020. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama. Acesso: 13 Ago. 2022.

IBGE - Portal Brasileiro de Dados Abertos . Tabela 6578 - Número médio de moradores, por domicílio 2019. Disponível em: https://dados.gov.br/dataset/pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-anual-pnadc-a. Acesso 13 Ago. 2022.

IBGE . ESTATÍSTICAS SOCIAIS - PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Disponível em: https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia.html#:~:text=Estat%C3%ADsticas%20Sociais-,PNS%202019%3A%20pa%C3%ADs%20tem%2017%2C3%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas,com%20algum%20tipo%20de%20defici%C3%AAncia&text=Em%202019%2C%20segundo%20a%20Pesquisa,de%20idosos%20estavam%20nessa%20condi%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 15 Ago. 2022.

JC Concursos. **Confira o ranking completo da média salarial por Estado**. Disponível em: https://jcconcursos.com.br/noticia/empregos/sao-paulo-e-o-estado-com-maior-media-salarial-do-pais-revela-pesquisa-90509#google_vignettel. Acesso em: 05 Ago. 2022.

KACHINSK, Kleber Vinícius Barros; SANTOS, Maria Helena Mattos Barbosa dos; LEITE, Eliana Cardoso. (2018). Oferta de Parques Urbanos e Naturais em Sorocaba (SP): alavanca para políticas de uso público. **Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur)**, 11(3). https://doi.org/10.34024/rbecotur.2018.v11.6683.

LIMA, Giovanna Almeida de; RÉGIS, Milena de Moura; VIANA, Neiva Menezes; NASCIMENTO, Ana Paula Branco do. Percepção e uso de um ecossistema urbano: parque cidade Toronto, São Paulo, Brasil. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 8, n. 65, 2020.DOI: https://doi.org/10.17271/2318847286520202585.

LIMA, Sabrina Morais de; GARCEZ, Danielle Sequeira. Áreas verdes públicas urbanas e sua relação com a melhoria da qualidade de vida: um estudo de caso em um parque ecológico urbano no município de Fortaleza (Ceará, Brasil). **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, v. 1, p. 140-151, 2017. https://doi.org/10.5327/Z2176-947820170126.

LEITE, Celso Barroso. **O século do lazer. São Paulo**, SP: LTr, 1995. Disponível em: https://www.memoriadaeletricidade.com.br/acervo/@relId/57111. Acesso em: 22 Ago. 2022.

LOBODA, Carlos. Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues. Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções. **Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais**. v. 1 n. 1. 2005.p. 125-139. Disponível em:http://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/157/185.Acesso em: 24.ago.2020.

LOCATELLI, Marcela Minatel. **Ecologia da paisagem para o planejamento da infraestrutura verde no município de São Paulo, SP**. 2018. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, University of São Paulo, Piracicaba, 2018. https://doi.org/10.11606/D.11.2019.tde-31102018-110821.

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do Paisagismo no Brasil**. 2ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

MANZINI, Eduardo. José. **Entrevista: definição e classificação**. Marília: Unesp, v. 4, transparência. P. 153. 2004. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Entrevista_na_pesquisa_social.pdf. Acesso em: 22 Ago.2022.

MARTINS, Guilherme Nogueira; CAMARGO, Augusto Tolentino, SILVA, Danilo Correia da; LIMA, Luiz Felipe Bedore; ROSA, Rafael Borges. A relação da população urbana com as áreas verdes locais, segundo a percepção dos moradores de uma cidade da região metropolitana de São Paulo (Brasil). **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 9, n. 3, 2021. Disponível em file:///C:/Users/mauri/Downloads/869-5065-1-PB.pdf. Acesso em 30 set. 2021.

MARTINS, José Aparecido. **Percepção sobre a qualidade de vida de pessoas participantes de um programa de atividade física em espaços públicos no município de Rio Branco–AC**. Dissertação apresentada para obtenção do Título de Mestre em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Taubaté. Taubaté. 2017. Disponível em: http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/3887. Acesso em 30 set. 2022.

MEIRINHO, André Furlan; DACOL, Kelli Cristina. O Poder Legislativo Municipal pode contribuir para os ODS: a experiência de um mandato de vereador em Balneário Camboriú. **Brazilian Journal of Aquatic Science and Technology**, v. 24, n. 1, p. 1-5, 2020. https://doi.org/10.14210/bjast.v24n1.16538.

MEISTER, Schelen Grossel. **A degradação de nascentes e a crise hídrica do cerrado**. 2017. 62 f. Monografia (Especialização em Análise Ambiental e Desenvolvimento Sustentável) – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11527. Acesso em: 28 mai. 2021.

MELLO, Mariana Torres Correia de. **Planejamento ambiental no contexto do licenciamento de parques eólicos no litoral setentrional do Rio Grande do Norte**. 2019. 251f. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

MORA, Natalia Mayorga. Experiências de parques lineares no Brasil: espaços multifuncionais com o potencial de oferecer alternativas a problemas de drenagem e águas urbanas. **Banco Interamericano de Desenvolvimento, BID, Setor de Infraestrutura e Meio Ambiente, Nota Técnica**,v. 518, jun. 2013. Disponível em: https://publications.iadb.org/en/experiencias-de-parques-lineales-en-brasil-espacios-multifuncionales-con-potencial-para-brindar. Acesso em: 18 abr. 2021.

MORAES, Weslei Reghini de; ZACHARIAS, Andréa Aparecida. A geoecologia da paisagem como metodologia na exiquibilidade de parques lineares em córregos urbanos: apontamentos a partir de estudos no Água da Veada, Ourinhos/SP, Brasil: LANDSCAPE GEOECOLOGY AS A METHODOLOGY IN THE FEASIBILITY OF LINEAR PARKS IN URBAN COURSES: notes from studies in Água da Veada, Ourinhos/SP, Brazil. **Espaço em Revista**, v. 24, n. 1, p. 144-180, 2022.

MORAIS, Janyffer Cavalcante de. **Uma solução técnica, artística e sanitária: os parques urbanos e equipamentos sanitários nos projetos urbanísticos de saturnino de brito (Recife/PE, João Pessoa, PB, Natal/RN)**. 2017. 139f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24219. Acesso em: 21 abr. 2021.

MOTA, Maurício Tavares da. **Uso da teoria dos conjuntos fuzzy para avaliar fragmento florestal e indicar o percentual de espaço livre em loteamento urbano: um estudo de caso para o município de Sorocaba/SP**. 2018. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Ciência e Tecnologia (Câmpus de Sorocaba), 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/155905/mota_mt_dr_soro.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 25 abr. 2021.

MOTA, Marta de Souza; RÉGIS, Milena de Moura; DO NASCIMENTO, Ana Paula Branco. Perfil e Percepção Ambiental dos Frequentadores do Parque Tenente Siqueira Campos (Trianon), no município de São Paulo/SP. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 15, n. 2, 2019. https://doi.org/10.17271/1980082715220192184.

NATIVIDADE, Bráulio Henrique Lacerda. A Organização Mundial do Comércio como Agente Internacional da Governança Ambiental. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 21, n. 41, p. 81-103. 2022. https://doi.org/10.48075/csar.v21i41.26883.

NUCCI, João Carlos. **Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP)**. 2 ed., Edição do Autor, Curitiba, 2008.

ODS Brasil. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis-ODS 11. (2022). Disponível em: https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=11. Acesso em 02 nov. de 2022.

OLIVEIRA, Lucas Manoel Cardoso de. **Áreas verdes e bem-estar em ambiente urbano de porte médio: usos e tipologias das áreas livres e as percepções de saúde no município de Dourados – MS**. 2021. 191 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2021. Disponível em: http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4726. Acesso em 23 jul. 2022.

OLIVEIRA, Tatiana Dornelas de; TOSTA, Letícia Vilete. O “novo normal” e a qualidade de vida do trabalhador: uma análise das mudanças em decorrência da COVID-19. Revista Interdisciplinar em Gestão, Educação, **Tecnologia e Saúde-GETS**, v. 3, 2020. Disponível em: https://ojs3x.gets.science/index.php/gets/article/view/55/58. Acesso em 20 Ago. 2022.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III). 2016. Disponível em: http://uploads.habitat3.org/hb3/NUA-Portuguese-Brazil.pdf?fbclid=IwAR2koIM7MtgBh6i57G4fxWeWpbK52Jr7sXIrGdBbJF81bF2GSzY527FWdAY.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável: Disponível em: https://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Portuguese-Brazil.pdf. 2019. Acesso em: 22 Ago. 2022.

OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; VALENTIM, Marta Lígia Pomim; MOSCONI, Elaine. Políticas públicas aplicadas à indústria 4.0: estudo comparativo entre o Brasil e o Canadá com foco na competência em informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 558-584, 2019. https://doi.org/10.26512/rici.v12.n2.2019.19596.

PERES; Isabela Muniz; SOUZA, Thaina Stefani de; MORONG, Fábio Ferreira. Circunstância atual do município de presidente prudente frente à adoção da agenda 2030 e os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável. **Colloquium Socialis.** v. 4, n. 2, p. 31–47, 2020. http://dx.doi.org/10.5747/cs.2020.v4.n2.s093.

PINTO, Carolina de Macedo. **Estudos sobre serviços ecossistêmicos e os benefícios da área verde do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade) - Faculdade de Saúde Pública, University of São Paulo, São Paulo, 2019. http://dx.doi.org/10.11606/D.6.2019.tde-27082019-141420.

PINTO, Layla Danielle Araújo. **A relação entre o planejamento urbano e a ética ambiental: o estatuto no município e a política nacional de mobilidade urbana sob a ótica do meio ambiente**. 2019. 127 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019. Disponível em: http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/10940. Acesso em: 30 set. 2021.

PMSP Prefeitura do Município de São Paulo. Ciclo faixa da avenida Tiquatira. Disponível em: 2012. https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras /penha /noticias/?p=76201. Acesso em 06 Ago. 2022.

PMSP Prefeitura do Município de São Paulo. Diário Oficial do Município. Disponível em: https://www.imprensaoficial.com.br/Certificacao/GatewayCertificaPDF.aspx?notarizacaoID=8a392128-8b13-4bf3-9e2d-249e3ecc13fb. Acesso em: 31 jul. 2022.

PMSP Prefeitura do Município de São Paulo. Educação. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/grau_de_instruo_pesquisa_od_2017_utf8_1565117352.htm. Acesso em 26 jul. 2022.

PMSP Prefeitura do Município de São Paulo. Feiras de Arte e Artesanato. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/penha/noticias/?p=89314. Acesso em: 26 jul. 2022.

PMSP Prefeitura do Município de São Paulo. GUIA DOS PARQUES MUNICIPAIS 2020 - FICHA TÉCNICA FLORA E VEGETAÇÃO. 5ª. Edição. 2020. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/FloraVegeta%C3%A7ao.pdf. Acesso em: 06 Ago. 2022.

PMSP Prefeitura do Município de São Paulo. Infocidade. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/licenciamento/desenvolvimento_urbano/dados_estatisticos/info_cidade/economia/outras_estatisticas/index.php. Acesso em: 26 jul. 2022.

PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo. Meio Ambiente. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_leste/index.php?p=46995. Acesso em 28 jul. 2022.

PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo. Secretário Municipal de Esportes e Lazer. Disponível em :https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/esportes/noticias/?p=188342. Acesso em 06 Ago. 2022.

PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo. Virada Cultural. Disponível em https://www.capital.sp.gov.br/noticia/virada-cultural-de-sao-paulo-deve-atrair-2-milhoes-de-pessoas-em-300-apresentacoes-artisticas-culturais. Acesso em 28 jul. 2022.

PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo. Legislação da SVMA. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/legislacao/index.php?p=5649. Acesso em 23 Ago. 2022.

PMVA – Programa Município VerdeAzul. Governo do Estado de São Paulo. Disponível em https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/verdeazuldigital/pontuacoes/. Acesso em 28 jul. 2022.

PRIST, Arthur Hirata; BUCCI, Maria Paula Dallari. Direito à Cidade e esfera pública: entre a participação política e a renovação jurídico-urbanística. **Cadernos Metrópole**, v. 23, p. 629-650, 2021. https://doi.org/10.1590/2236-9996.2021-5108.

PTVD - Projeto Tiquatira Vem Dançar. Disponível em: https://www.facebook.com/search/top ?q=projeto%20tiquatira%20vem%20dan%C3%A7ar. Acesso em 28 jul. 2022.

RABELO, Mariana Barbosa Vilela. **APPs hídricas em Belo Horizonte: recomendações para regulamentação**. 2018. Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - ESCOLA DE ARQUITETURA (ARQ) –Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/35200. Acesso em: 31 mai. 2021.

RESTREPO, Luis Anibal Velez . Del parque urbano al parque sostenible. Bases conceptuales y nalíticas para la evaluación de la sustentabilidad de parques urbanos. **Revista de Geografía Norte Grande**, v.43, p. 31-49, 2009. http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022009000200002.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio SOARES. **Praças Brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

ROCHA, Lívia Almeida; RUFINO, Iana Alexandra Alves; BARROS FILHO, Mauro Normando Macedo. Indicador de salubridade ambiental para Campina Grande, PB: adaptações, desenvolvimentos e aplicações. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 24, n. 2, p. 315-326, 2019. https://doi.org/10.1590/S1413-41522019166209.

ROSA, Nilton Carlos. Do processo de ocupação à formação do espaço urbano de Áfuá (pa) 1845-2001. Dissertação (Mestre em Planejamento Urbano e Regional) -**Instituo de Pesquisa e Desenvolvimento,** Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos. 2019. Disponível em: https://biblioteca.univap.br/dados/000044/000044e3.pdf. Acesso em: 25 abr. 2021.

RUEDA, David Rojas; VAUGH, Elida; BUSS, Daniel. Why a New Research Agenda on Green Spaces and Health Is Needed in Latin America: Results of a Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health.** 2021. n.18, 5839. https://doi.org/10.3390/ijerph18115839.

SADER, Ana Paula Cabral; GOMES, Márcio Fernando; NICOLETE, Jamilly Nicácio. As mulheres e o direito à cidade: gênero e espaço público no município contemporâneo. **Educação em Revista**, v. 20, p. 99-110, 2019. https://doi.org/10.36311/2236-5192.2019.v20esp.08.p99.

SANTOS, Marcos Aurélio Perroni dos. A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE GESTÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. **Anais do Uso Público em Unidades de Conservação**, v. 8, n. 13, p. 42-50, 2020. https://doi.org/10.47977/2318-2148.2020.v8n13p42.

SANTOS, Silvio Alexandre; OLIVEIRA, Felipe Rafael; VELHO, Ana Paula Machado; VELHO, Luiz Felipe Machado. Percepção ambiental dos frequentadores de parques urbanos no município de Maringá, região sul do Brasil. **Paisagem e Ambiente**, v. 32, n. 47, p. e173184, 2021. http://dx.doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2021.173184.

SANTOS, Talita Batista dos; NASCIMENTO, Ana Paula Branco do; REGIS, Milena de Moura de. Áreas verdes e qualidade de vida: uso e percepção ambiental de um parque urbano no município de São Paulo, Brasil. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 8, n. 2, p. 363-388, 2019. https://doi.org/10.5585/geas.v8i2.1316.

SÃO PAULO (Município). Lei Municipal nº 16.050 de 31 de julho de 2014. Aprova a política de desenvolvimento urbano e o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo e revoga a Lei nº 13.430/2002. Diário Oficial da Cidade: São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.docidadesp.imprensaoficial.com.br/NavegaEdicao.aspx?ClipID=B9N8D6TN3UGAMeE65RHOJ8E9OF7&PalavraChave=16.050 Acesso em: 10 ago. 2020. http://www.docidadesp.imprensaoficial.com.br/NavegaEdicao.aspx?ClipID=B9N8D6TN3UGAMeE65RHOJ8E9OF7&PalavraChave=16.050

SÃO PAULO (Etado) - Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública. Infocrim SSP. Disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/. Acesso em 22 Ago. 2022.

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Fundação SEADE - Sistema Estadual de Análise de Dados. Fundação SEADE - Sistema Estadual de Análise de Dados.

SILVA, Tamires Elizabete Monteda; ROSADO, Anne Katherine de Holanda Bezerra; SILVA, Roseano Medeiros da; MEDEIROS, Samylle Ruana Marinho de; PRESTON, Welka Presto. Qualidade ambiental urbana do Município de Tenente Ananias/RN/Urban environment al quality of the Municipality Tenente Ananias/RN**. Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 80162-80198, 2020.http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n10-441.

SIMA-Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/2020/12/programa-município-verdeazul-2020-certifica-100-municípios-do-estado-de-sao-paulo/. Acesso em: 24 abr. 2021.

SIQUEIRA, Cláudio Alves. **Valoração econômica de áreas verdes urbanas e sua relação com a saúde e qualidade de vida: um estudo no Parque do Povo em Presidente Prudente–SP**. 2019. Dissertação apresentada à Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação,

Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre – Área de concentração: Ciências Ambientais. Universidade Oeste Paulista, Presidente Prudente – SP. 2019.

SNIF - Sistema Nacional de Informações Florestais. Serviço Florestal Brasileiro Sistema Nacional de Informações Florestais: Disponível em: https://snif.florestal.gov.br/pt-br/conservacao-das-florestass/183-areas-de-preservacao-permanente. Acesso em 30 jul. 2022.

SOARES, Aline Paim, MACHADO, Fernanda Souto; GULARTE, Yohana, Becker, Deisi Viviani. Importância dos parques urbanos para promoção da qualidade de vida dos indivíduos. **Disciplinarum Scientia| Sociais Aplicadas**, v. 15, n. 2, p. 243-257, 2019. Disponível em https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumSA/information/readers. Acesso em: 04 out. 2021.

SOLERA, Maria Lucia; MACHADO, Aline Ribeiro; SOUZA, Caroline Almeida; VELASCO, Giuliana Del Nero; LONGO, Mariana Hortelani Carneseca; IKEMATSU, Priscila; AMARAL, Raquel Dias de Aguiar Moraes. Infraestrutura verde: alternativa para a criação de cidades resilientes e sustentáveis. **Rev. Ciên. Geog.** (Bauru). v. 2, p. 841 – 845, 2020. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/Reducao2020/Reducao_2ed-2020.pdf. Acesso em 25 Abr. 2021.

SOUZA, Natália da Costa. **Dinâmica do uso e ocupação da terra associada ao crescimento de processos erosivos lineares e aos aspectos sociodemográficos e físico-estruturais**. 2020. Tese (Doutorado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12912. Acesso em: 24 abr. 2021.

SOUZA, Raquel Cristina de. **Fluxos de gases de efeito estufa [GEE] em florestas urbanas de São Paulo, SP: uma análise da contribuição das áreas verdes na resiliência da cidade.** 2019. 65 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Cidades Inteligentes e Sustentáveis) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. 2019. Disponível em:http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1995. Acesso em 24 abr. 2021.

TAVARES, Valter Cardoso. A percepção ambiental dos agricultores rurais do município de queimadas/PB sobre a degradação do Bioma Caatinga. **Acta Geográfica**, v. 12, n. 28, p. 74-89, 2018.http://dx.doi.org/10.5654/acta.v12i28.4576.

TEIXEIRA, Daniela Pinto. **Relação entre stress e bem-estar subjetivo em adultos após o 1º confinamento em Portugal**. Dissertação de Mestardo em Psicologia Clínica – Instituto de Estudos em Psicologia e Ciência da Educação. Universidade Lusíada – Norte (Porto). Porto. 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/11067/6234. Acesso em: 19 Ago. 2022.

VIEIRA, Wender. **Análise das terminologias utilizadas para a recuperação de cursos d'agua urbano**. 2019. Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente - Centro Universitário de Anápolis–Anápolis (GO).Disponível em: http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/1961. Acesso em 31 mai. 2021.

XIE, Bo; ANB, Zihao, ZHENG, Yiling; LIA, Zhigang. Healthy aging with parks: Association between park accessibility and the health status of older adults in urban China. **Sustainable citie sand society**, v. 43, p. 476-486, 2018. https://doi.org/10.1016/j.scs.2018.09.010.

WHOQOL GROUP. Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF. Quality of Life Assessment. Psychological Medicine, Cambridge, UK, v. 28, n. 3, p. 551-558, may 1998.

WHO. WHOQOL: Measuring Quality of Life. Division of Mental Health and Prevention of Substance Abuse, World Health Organization. 1997. Disponível em: https://www.who.int/. Acesso em: 22 Ago. 2022.

YU, Siqi; ZHU, Xigang; HE, Qian. An assessment of urban park access using house-level data in urban China: Through the lens of social equity. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 7, p. 2349, 2020. https://doi.org/10.3390/ijerph17072349.

APÊNDICE

Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário ou equipamento urbano.

Ação antrópica diz respeito a uma ação de intervenção realizada pelo homem na natureza.

Área de Aproximação: espaço sem obstáculos para que a pessoa que utiliza cadeira de rodas possa manobrar, deslocar-se, aproximar-se e utilizar o mobiliário com autonomia e segurança.

Área de Transferência: espaço necessário para que uma pessoa utilizando cadeira de rodas possa se posicionar próximo ao mobiliário para o qual necessita transferir-se.

Barreira Arquitetônica, Urbanística ou Ambiental: qualquer elemento natural, instalado ou edificado que impeça a aproximação, transferência ou circulação no espaço, mobiliário ou equipamento urbano.

Calçada: parte da via, normalmente segregada e em nível diferente, não destinada à circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação e outros fins.

Calçada Rebaixada: rampa construída ou instalada na calçada destinada a promover a concordância de nível entre esta e a pista de rolamento.

Deficiência: redução, limitação ou inexistência das condições de percepção das características do ambiente ou de mobilidade e de utilização de edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano, em caráter temporário ou permanente.

Elemento da Urbanização: qualquer componente das obras de urbanização, tais como os referentes à pavimentação, saneamento, distribuição de energia elétrica, iluminação pública, abastecimento e distribuição de água, paisagismo e os que materializam as indicações do planejamento urbanístico.

Equipamento Urbano: todos os bens públicos e privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados.

Faixa de Acesso: faixa destinada ao acesso às edificações, localizada entre o alinhamento das edificações e a faixa livre, desde que não interfira nesta última. Existente somente em calçadas mais largas.

Faixa de Serviço ou Mobiliário Urbano: faixa localizada entre a faixa livre e a pista de rolamento, destinada a implantação do mobiliário urbano e demais elementos autorizados pelo poder público.

Faixa Livre: faixa da calçada destinada à livre circulação de pedestres, desobstruída de mobiliário e equipamentos urbanos e demais obstáculos permanentes ou temporários. Este conceito se assemelha ao de passeio definido no Código de Trânsito Brasileiro.

Fatores de Impedância: elementos ou condições que possam interferir no fluxo de pedestres. Citam-se como exemplos: mobiliário urbano, vegetação, postes, balizadores, sinalização, lixeiras, caixa de correio, entre outros.

Linha Guia: qualquer elemento longitudinal, paralelo ao percurso dos pedestres, natural ou edificado, que possa ser utilizado como guia para o deslocamento de pessoas com deficiência visual que utilizem bengala de rastreamento.

Logradouro Público: conjunto formado pelo passeio e pela pista de rolamento, constituindo espaço livre destinado pela municipalidade à circulação, parada ou estacionamento de veículos, ou à circulação de pedestres, tais como calçadas, avenidas, ruas, alamedas, praças ou quarteirões fechados, parques, áreas de lazer e calçadões.

Mobiliário Urbano: todos os objetos, elementos e pequenas construções de uso coletivo instalados em logradouro público com o fim de atender a uma utilidade pública, proporcionando conforto aos usuários. O mobiliário urbano poderá ser fixo (aquele que depende, para sua remoção, de ser carregado ou rebocado por outro equipamento ou veículo) ou móvel (aquele que, para ser removido, depende exclusivamente de traçãoprópria ou aquele não fixado ao solo e de fácil remoção diária).

Paisagem Urbana: cenário caracterizado por elementos naturais e construídos pelo ser humano, dentre estes: mobiliário e equipamento urbano, edificações, vegetações, vias etc.

Passeio: parte da calçada ou da pista de rolamento, neste último caso separado por pintura ou elemento físico, livre de interferências, destinado à circulação de pedestres e, excepcionalmente, de ciclistas.

Pessoa com Deficiência: aquela que possui deficiência ou limitação física.

Pessoa com Mobilidade Reduzida: aquela que, temporária ou permanentemente, tem limitada sua capacidade de relacionar-se com o meio e de utilizá-lo. Integram este grupo as pessoas com deficiência, idosos, obesos, gestantes, entre outros.

Pista de Rolamento: leito carroçável ou parte da via normalmente utilizada para a circulação de veículos, identificada por elementos separadores ou por diferença de nível em relação às calçadas, ilhas ou aos canteiros centrais.

Resiliência é a capacidade de voltar ao estado normal. No campo da psicologia, resiliência significa resistência ao choque, à adversidade.

Rota Acessível: trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos ou internos de espaços e edificações, podendo ser utilizado de forma autônoma e seguro por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência. A rota acessível externa pode incorporar estacionamentos, calçadas rebaixadas, faixas de travessia de pedestres, rampas etc.

Símbolo Internacional de Acesso (S.I.A): indica a acessibilidade aos serviços e identifica espaços, edificações, mobiliário e equipamentos urbanos onde existem elementos acessíveis ou utilizáveis por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Sustentabilidade busca o equilíbrio entre o suprimento das necessidades humanas e preservação dos recursos naturais, não comprometendo as próximas gerações. A sustentabilidade representa o equilíbrio encontrado na exploração dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente.

Tolerâncias Dimensionais: os valores identificados como máximos e mínimos devem ser considerados absolutos. Demais dimensões terão tolerâncias conforme indicadas no texto ou nos desenhos. Onde não houver indicação, são consideradas aceitáveis as tolerâncias adotadas pela indústria de construção civil e de componentes em geral.

Via Pública: superfície por onde transitam veículos, pessoas e animais, compreendendo a pista, a calçada, o acostamento, ilha e canteiro central.

8. APÊNDICE

8.1 QUESTIONÁRIO – SOCIOAMBIENTAL

1 FAIXA ETÁRIA (ANOS)

Qual a Idade?

2 ESCOLARIDADE - COMPLETA

Analfabeto	Fundamental	Nível Médio	Graduado	Pós-graduação

3 IDENTIDADE DE GÊNERO

Feminino	Masculino	Outros Especifique	Não Declarou	Prefiro não dizer

4 ESTADO CIVIL

Solteiro	Casado	União Estável	Divorciado	Viúvo	Outros

5 FAIXA SALARIAL – SALÁRIO MINIMO

Até 1	Até 2	Até 3	Até 4	5 ou mais

6 DEPENDENTES

0	1	2	3	Acima de 3

7 HABITANTES NA RESIDÊNCIA

1	2	3	4	5ou mais

8 FREQUENCIA DE IDA AO PARQUE (Dias na Semana)

1	2	3	4ou mais	FDS

9 VEM ACOMPANHADO?

1	2	3	4ou mais	Sozinho

10 PERÍODO DE FREQUÊNCIA

Manhã	Tarde	Noite		

11 O ACESSO É FÁCIL?

Sim	Não	Indiferente		

12 TIPO DE TRANSPORTE

A Pé	Carro	Público	Bicicleta	Outros

13 É PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA OU COM MOBILIDADE REDUZIDA?

Sim	NÃO	AlgumaDificuldade	Dificuldade Moderada	Grande Dificuldade

14A QUANTO TEMPO (ANOS) RESIDE NA REGIÃO?

Até	Até 20	Até 30	40 ou mais	Não Reside

15 DISTÂNCIA QUE RESIDE DO PARQUE

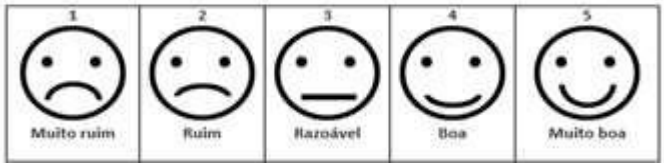
Até 500M	Até1KM	Até 2 KM	até 3 KM	Acima de5KM

16 ATIVIDADE FÍSICA RECOMENDADA?

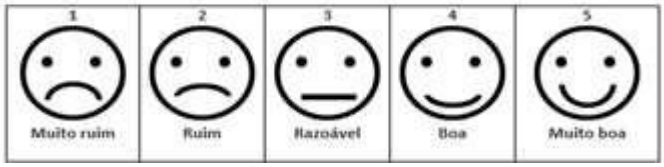
Espontânea	Orientação Médica	Lazer	Amigos	Estética

8.2 QUESTIONÁRIO PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ENTREVISTADOS POR UMA ESCALA *LIKERT*

1. A qualidade das áreas verdes do Parque é



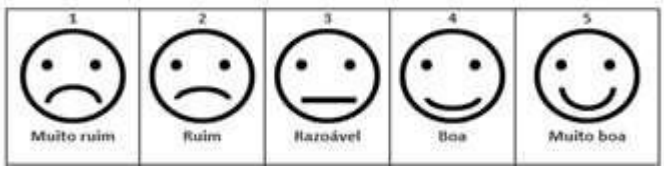
2. A infraestrutura disponível do Parque é



3. A qualidade dos banheiros do Parque é



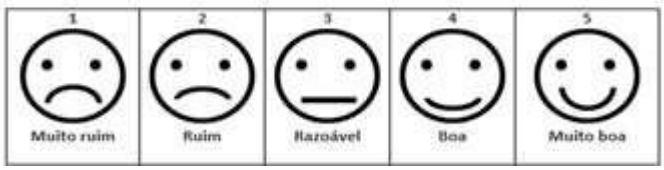
4. A disponibilidade de bebedouros no Parque é



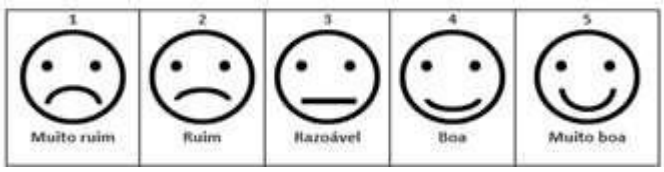
5. A qualidade dos brinquedos (playground) Do Parque é



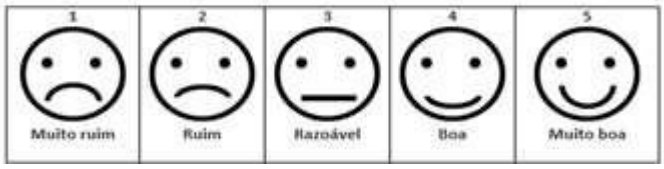
6. A disponibilidade de bancos no parque é



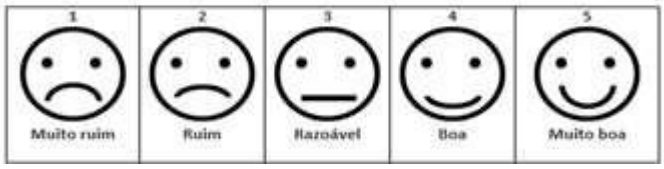
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica é



8. A qualidade da pista de caminhada do Parque é



9. A disponibilidade de estacionamento no Parque é



10. A segurança do Parque é



11. Sr.(a) ou Você sabia que Serviços ambientais, ecossistêmicos ou naturais são os serviços que a natureza fornece ao homem?

Não ( ) Sim ( )

12. Sr.(a) ou Você acha que o parque Tiquatira fornece esses Serviços ambientais, ecossistêmicos ou naturais?

Não ( ) Sim ( )

Se sim. Quais?

8.3 QUESTIONÁRIO – QUALIDADE DE VIDA (WHOQOL-BREF)

Instruções
Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favorresponda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como como referência as duas últimas semanas. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas.
Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio comoabaixo.

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre o quanto você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas**.**

		nada	Muito pouco	Mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre quão completamente você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a- dia?	1	2	3	4	5

11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5

12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5

13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia adia?	1	2	3	4	5

14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre quão bem ou satisfeito você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		Muito ruim	ruim	Nem ruim nem bom	bom	Muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		Muito insatisfeito	insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5

17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5

18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5

19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5

20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5

21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5

22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5

23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5

24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5

25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-sea com que frequência você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	algumas vezes	frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

9. ANEXO

ANEXO 1 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO

CIDADE DE SÃO PAULO
VERDE E MEIO AMBIENTE

São Paulo, 27 de dezembro de 2021

Ao
Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade de Mogi das Cruzes

Eu, Deborah Schmidt Neves dos Santos, RF: 792.934-0, Coordenadora da Comissão de Avaliação Técnico Cientifica da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) do Município de São Paulo, situada na Rua do Paraíso, 387 - CEP 04103-000 - São Paulo - SP, venho por meio desta informar que tomamos conhecimento do Projeto de Pesquisa intitulado *"Percepção sobre os serviços ecossistêmicos e da qualidade de vida dos frequentadores no Parque Tiquatira, no município de São Paulo, SP"* desenvolvido pelos pesquisadores Dra. Renata Jimenez de Almeida, Bel. Mauricio Rosa e sua respectiva equipe, e que autorizamos a realização deste trabalho no Parque Linear Tiquatira - Engenheiro Werner Eugênio Zulauf uma vez havendo carta de aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade de Mogi das Cruzes.

Declaro ainda que a SVMA possui a infraestrutura necessária para a condução do projeto em questão, a saber: acesso ao Parque Linear Tiquatira - Engenheiro Werner Eugênio Zulauf e acesso ao banco de dados.

Atenciosamente,

Deborah Schmidt Neves dos Santos
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente
PMSP/SVMA

9.1 ANEXO 2 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES - UMC/SP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO SOBRE OS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS E DA QUALIDADE DE VIDA DOS FREQUENTADORES NO PARQUE TIQUATIRA, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SP

Pesquisador: Renata Jimenez de Almeida Scabbia

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55357822.6.0000.5497

Instituição Proponente: Universidade de Mogi das Cruzes - UMC/SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.295.827

Apresentação do Projeto:

TODAS AS INFORMAÇÕES DESTE ITEM FORAM EXTRAÍDAS DOS DOCUMENTOS ANEXADOS NA PLATAFORMA BRASIL PELA PESQUISADORA PRINCIPAL.

O projeto de pesquisa "PERCEPÇÃO SOBRE OS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS E DA QUALIDADE DE VIDA DOS FREQUENTADORES NO PARQUE TIQUATIRA, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SP" tem como pesquisadora principal a professora Dra. Renata Jimenez de Almeida-Scabbia, responsável junto com o professor Dr. Fernando B. Canova protocolo. Como assistente de pesquisa está o mestrando Maurício Rosa. O protocolo apresentado se trata de um projeto vinculado ao mestrado em Políticas Públicas da UMC, e quem assina a folha de rosto é a professora Dra. Tatiana R.C. Mello, coordenadora do programa.

O estudo será realizado para compreender a percepção dos usuários do Parque Linear Tiquatira, no município de São Paulo, SP, sobre a qualidade de vida que o local proporciona. Adicionalmente, o estudo também contribuirá para o aprimoramento na gestão do Parque. Segundo o texto do projeto, a percepção sobre os serviços ecossistêmicos e a qualidade de vida no uso de espaços verdes é importante para que os Gestores e a Sociedade entendam as contribuições que estes ambientes desempenham no cotidiano das pessoas. Assim, o estudo tem como hipótese que o usuário do Parque Linear do Tiquatira, no município de São Paulo, SP, percebe que o serviço

Endereço: Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida Souza, 200, Prédio 2, Sala 21-21 - Centro Cívico
Bairro: Prédio II, sala 2121(UMC) **CEP:** 08.780-911
UF: SP **Município:** MOGI DAS CRUZES
Telefone: (11)4798-7085 **Fax:** (11)4798-7085 **E-mail:** cep@umc.br

ecossistêmico contribui com sua qualidade de vida. O trabalho utilizará pesquisa de campo de caráter exploratório, estudo de caso com abordagem quanti-qualitativa para o diagnóstico, considerando a finalidade e os benefícios dos serviços ecossistêmicos e da infraestrutura ofertados, bem como identificar a relação do Parque com as premissas do Programa Município VerdeAzul. Serão convidados a participar da pesquisa 250 frequentadores do Parque Tiquatira; homens e mulheres maiores de 18 anos desde que assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Serão excluídos da pesquisa gestores e trabalhadores do parque, pessoal terceirizado, seja de limpeza seja de venda de lanches ou outros bens e serviços. O trabalho de coleta de dados será feito por quatro entrevistadores por 15 dias corridos consecutivos, e acontecerá durante o funcionamento do parque das 07 às 17h, sendo considerados feriados e finais de semana. No decorrer dos trabalhos de campo, serão respeitados os protocolos sanitários de higiene de acordo com a Retomada Segura do Plano São Paulo. O questionário a ser aplicado está dividido em três partes. A primeira parte está composta por perguntas socioeconômicas, a segunda por perguntas abertas e fechadas para a identificação do perfil ecossistêmico do parque (Aplicação da escala Likert) e a terceira parte diz respeito à percepção de qualidade de vida (aplicação de questões seguindo a técnica WHOQOL-bref). O texto do projeto traz um plano de análise de dados detalhado. Há orçamento, desfecho primário, desfecho secundário, plano de divulgação de resultados e cronograma condizentes com o projeto apresentado.

Objetivo da Pesquisa:

O estudo terá por objetivo conhecer a percepção dos usuários do Parque Linear Tiquatira, no município de São Paulo, SP, quanto ao reflexo na qualidade de vida. Especificamente: investigar e conhecer a percepção de usuários quanto a área verde e os serviços ecossistêmicos do parque; investigar como o Parque Linear do Tiquatira, no município de São Paulo, SP, atua na promoção da qualidade de vida urbana e das políticas públicas na saúde das populações e promoção do bem-estar psicológico, e relacionar a percepção de serviços ecossistêmicos com a qualidade de vida.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

TODAS AS INFORMAÇÕES DESTE ITEM FORAM EXTRAÍDAS DOS DOCUMENTOS ANEXADOS NA PLATAFORMA BRASIL PELA PESQUISADORA PRINCIPAL.

Riscos: A pesquisa não traz nenhum risco físico aos participantes, uma vez que a coleta dos dados será realizada por meio de entrevista, na qual o pesquisador pergunta ao participante, este responde e o pesquisador anota a resposta. Espera-se que o tempo estimado para cada participante seja entre 10 a 20 minutos.

Embora seja uma coleta de dados por meio de perguntas e repostas podem ocorrer desconfortos por parte dos participantes, podem ocorrer desistências mesmo depois de o participante ter aceitado participar e ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em casos de desconforto ou insatisfação do participante, ele será aconselhado a desistir da pesquisa se assim o desejar, sem prejuízo para ambas as partes.

Visando minimizar os desconfortos, o sujeito terá a liberdade para não responder questões constrangedoras e até mesmo desistir da pesquisa se for de seu interesse, sem que haja prejuízo.

O entrevistador estará atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto e assegurará a confidencialidade e a privacidade garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas. Os pesquisadores, se necessário, vão prestar ao participante, de forma gratuita, a assistência que se fizer necessária e decorrente da participação na pesquisa.

Benefícios: A pesquisa trará benefícios indiretos aos participantes, que não serão remunerados. O que se depreende como benefícios para este estudo é a divulgação dos resultados, principalmente em parceria com a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura do município de São Paulo, a qual assina o Termo de autorização Institucional e tem interesse em publicar os resultados por meio da mídia impressa e eletrônica, auxiliando em Políticas Públicas relacionadas à gestão do Parque e do Verde Urbano. Além disso, a pesquisa fortalece o Programa de Mestrado em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes, cumprindo um dos objetivos propostos, que é coordenar interesses e necessidades sociais a uma visão holística da sociedade e de seu entorno, contemplando de maneira integrada preocupações urbanas, de qualidade de vida, de saúde e ecológicas, entre outras.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Nesta segunda versão do protocolo de pesquisa foram corrigidas todas as pendências listadas no parecer 5.267.419, de 28 de fevereiro de 2022. A carta-resposta e todas as correções no texto do projeto, TCLE e PB foram feitas de maneira adequada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE – O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido menciona os procedimentos a que os participantes serão submetidos, os riscos e benefícios da realização da pesquisa e ressalta a garantia dos direitos dos sujeitos da pesquisa quanto à informação, privacidade e encaminhamento. Indica que os itens mencionados estão sob responsabilidade do pesquisador responsável e da instituição onde os dados serão coletados em consonância à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e da Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS. As informações aos participantes da pesquisa sobre o acesso ao pesquisador e o CEP estão devidamente contempladas no TCLE.TAI – Termo de Autorização Institucional – documento preenchido, datado e assinado por representante
legal do local onde os participantes serão captados.

FOLHA DE ROSTO – Este documento, que formaliza a autorização da instituição a que o pesquisador é vinculado a realizar a pesquisa, está correto.

PB - documento preenchido e sem incoerência com o texto e demais documentos apresentados.

Recomendações:

A pesquisa será presencial, mas no protocolo de pesquisa consta todos os cuidados necessários durante a aplicação do questionário. Assim, sendo não há nenhuma recomendação a ser feita.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O presente protocolo de pesquisa não apresenta pendências e/ou inadequações éticas, estando em consonância com as resoluções e normativas vigentes para a condução de pesquisas envolvendo seres humanos. Nesta segunda versão, foram corrigidas as pendências e inadequações relatadas pelo CEP no primeiro parecer, não havendo mais óbices éticos que impeçam a condução do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi liberado "ad referendum" em acordo com o artigo 15 do Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade de Mogi das Cruzes (CEP/UMC) visando agilização de processo.

O CEP/UMC, de acordo com suas atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, solicita ao pesquisador responsável que encaminhe o relatório final ou cópia da publicação do artigo ou resumo referentes a este projeto, através de NOTIFICAÇÃO, quando da conclusão do projeto.

Havendo qualquer evento adverso ou qualquer mudança no projeto que envolva direta ou indiretamente o participante da pesquisa, deve o pesquisador entrar em contato imediatamente com o sistema CEP/CONEP.

Mudanças que não descaracterizam o projeto aprovado como ampliação de amostra ou vigência do projeto, dentre outras, podem ser submetidas através de EMENDA para análise e aprovação por este CEP.

Em relação à proteção dos dados, o pesquisador deve respeitar também na sua pesquisa os termos da lei n. 13.709/18 (LGPD), responsabilizando-se por eventual vazamento ou uso indevido dos dados coletados dos participantes

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1888396.pdf	10/03/2022 15:26:45		Aceito
Outros	Carta_Resposta.docx	10/03/2022 15:26:10	Renata Jimenez de Almeida Scabbia	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Texto_mar_2022.docx	09/03/2022 14:22:59	Renata Jimenez de Almeida Scabbia	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	09/03/2022 14:22:22	Renata Jimenez de Almeida Scabbia	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	25/01/2022 15:21:16	Renata Jimenez de Almeida Scabbia	Aceito
Outros	Termo.pdf	24/01/2022 10:11:38	Renata Jimenez de Almeida Scabbia	Aceito
Brochura Pesquisa	inst_col.docx	24/01/2022 10:10:31	Renata Jimenez de Almeida Scabbia	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MOGI DAS CRUZES, 17 de Março de 2022

Assinado por:
Marcia Aparecida Silva Bissaco
(Coordenador(a))